

Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico do Agreste
Curso de Design

Álison de Lima Macêdo

**Desafios da boa idade: propondo diretrizes para
construção do vestuário que se adapte às
necessidades de mulheres com mais de 70 anos**

Caruaru, 2017

Álison de Lima Macêdo

Desafios da boa idade: propondo diretrizes para construção do vestuário que se adapte às necessidades de mulheres com mais de 70 anos

Orientador: Prof. Flávia Zimmerle da Nobrega Costa

Projeto de graduação apresentado como requisito final para à obtenção do título de Bacharel do Curso de graduação em Design, da Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste.

Caruaru, 2017

Catálogo na fonte:
Bibliotecária – Marcela Porfírio – CRB/4-1878

M141d Macêdo, Álison de Lima.
Desafios da boa idade : propondo diretrizes para construção do vestuário que se adapte às necessidades de mulheres com mais de 70 anos. / Álison de Lima Macêdo. - 2017.
81f.: il.; 30 cm.

Orientadora: Flávia Zimmerle da Nobrega Costa.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Design, 2017.
Inclui Referências.

1. Desenho (Projetos) – Vestiários. 2. Satisfação do consumidor. 3. Idosos. I. Costa, Flávia Zimmerle da Nobrega (Orientadora). II. Título.

740 CDD (23. ed.) UFPE (CAA 2017-087)

ÁLISON DE LIMA MACÊDO

“Desafios da boa idade: propondo diretrizes para construção do vestuário que se adapte às necessidades de mulheres com mais de 70 anos”

A comissão examinadora, composta pelos membros abaixo, sob a presidência do primeiro, considera o aluno **ÁLISON DE LIMA MACÊDO**

APROVADO(A)

Caruaru, 14 de Junho de 2017.

Prof^a. Rosiane Pereira Alves

Prof^a. Danielle Silva Simões Borgiani

Prof^a. Flávia Zimmerle da Nóbrega Costa

Aos familiares e amigos, por todo apoio à jornada acadêmica.

À minha avó, Ana, por ser o maior exemplo de força e dignidade em minha vida.

À pequena Laura Peterka, que desde o seu nascimento têm sido luz em minha vida, trazendo
com sua essência, o encanto da inocência e o colorido da infância.

À Debora Lima, que através da nossa amizade e de sua vida, me inspira a buscar e alcançar
meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Maria Santíssima por me proporcionarem sabedoria através do Espírito Santo.

À minha família por todo amor, apoio, força e inspiração durante todos os momentos da vida.

À Dra. Flávia Zimmerle, por me inspirar sempre a buscar meus objetivos, além de sempre me orientar com essência motivadora e pela amizade que se constrói a cada dia.

A todos os amigos e amigas, pela amizade e companheirismo de todos os dias.

A todos que ajudaram direta ou indiretamente na construção dessa monografia.

RESUMO

Esse trabalho objetivou propor diretrizes para a construção, desenvolvimento e melhoria do vestuário para mulheres da terceira idade, a partir das necessidades identificadas tanto na literatura quanto num campo empírico. Nossa pesquisa bibliográfica orientou a criação de um protocolo analítico que nos guiou nas pesquisas empíricas. Realizamos um estudo de caso pautado na observação direta e em entrevistas abertas no acompanhamento de sete dias da vida cotidiana de uma mulher idosa. Estivemos presentes no escolher, no vestir e desvestir e no usar das peças de roupa durante suas atividades em cada dia, ocasião em que levantamos as dificuldades e facilidades sentidas pela respondente. Entre essas, algumas peculiaridades surgiram como não previstas na literatura consultada. Nossos resultados são apresentados em forma de um quadro contendo as principais necessidades relacionadas às questões motoras e ergonômicas, sensoriais e de preferência, subdivididas de acordo com as características de peças: composição, modelo, modelagem e montagem. As diretrizes contém as principais particularidades a serem observadas por designers e profissionais que lidam de alguma forma com o vestuário voltado para esse público, indicando o que é relevante para se ter em conta na criação e no desenvolvimento do vestuário de mulheres com mais de 70 anos. Concluímos levantando diretrizes que podem auxiliar na construção e desenvolvimento do vestuário para a terceira idade, além de levantar uma percepção, onde se notou que questões motoras e ergonômicas e questões sensoriais interferem diretamente em questões de preferência dessa consumidora.

Palavras chave: *Diretrizes projetuais. Necessidades do consumidor. Vestuário para a terceira idade.*

ABSTRACT

This study aimed to propose guidelines for the construction, development and improvement of clothing for the elderly, based on needs identified in the literature as well as in an empirical field. Our bibliographic research guided the creation of an analytical protocol that guided us in empirical research. We conducted a case study based on direct observation and on open interviews without follow-up of seven days of the daily life of an elderly woman. We were present in the choice, in the dressing and undressing and without wearing of the pieces of clothing during their activities in each day, in moments in difficulties and facilities felt by the respondent. Among these, some peculiarities appeared as not foreseen in the consulted literature. Our results are presented in the form of a table containing as main needs related to motor and ergonomic issues, sensorial and preferably subdivided according to the characteristics of parts: composition, model, modeling and assembly. As guidelines it contains as main peculiarities to be observed by designers and professionals who deal in some way with the clothing aimed at this public, indicating what is relevant to the launching into account in the creation and development of the clothing of women over 70 years . We conclude by raising guidelines that may assist in the construction and development of clothing for the elderly, in addition to raising a perception, where it is not what is a matter of motor and ergonomics and sensory issues directly interfere with issues of consumer preference.

Key-words: Design guidelines. Consumer needs. Clothing for the elderly.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Perda da estatura com o envelhecimento	22
Figura 2- Resultado da adaptação dos moldes de base de blusa feminina.....	40
Figura 3- Resultado da adaptação dos moldes de base de calça feminina.	40
Figura 4- Questões: motoras e ergonômicas, sensoriais e de preferência.....	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Efeitos da idade nas diferentes modalidades sensoriais.	27
Quadro 2- Diferenças entre os valores das tabelas do SENAI e das idosas em relação ao manequim 40.	38
Quadro 3- Cálculos feitos para se chegar à fórmula de adaptação dos moldes.	39
Quadro 4 - Características naturais do idoso elencadas pela literatura.	43
Quadro 5- Protocolo de análise: escolhas, facilidades e dificuldades no vestir, desvestir e usar.	44
Quadro 6– Achados desvelados no campo empírico para além da literatura consultada	46
Quadro 7– Facilidades e dificuldades categorizadas com perspectiva na ergonomia.	53
Quadro 8- Diretrizes para construção do vestuário de mulheres com mais de 70 anos ..	62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Nível de dificuldade na realização de atividades diárias por pessoas com mais de 65 anos.	25
Gráfico 2- Classificação do grau de dificuldade em cada atividade (relacionadas ao vestir e desvestir).	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Comparativo entre medidas do manequim 40.....	37
--	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Pergunta de pesquisa.....	19
1.2 Objetivo geral.....	19
1.3 Objetivos específicos.....	19
1.4 Justificativas.....	20
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	21
2.1 Mudanças comuns no padrão antropométrico de mulheres a partir de 60 anos.....	21
2.2 Dificuldades motoras e ergonômicas.....	24
2.2.1 Dificuldades sensoriais.....	26
2.3 Comportamento do público em termos de preferências e desejos.....	28
2.3.1 Comportamento do público em termos de preferências e desejos quanto ao consumo de moda.....	32
2.4 Materiais, modelagens e adaptações já existentes aplicadas ao vestuário da terceira idade.....	34
2.4.1 Especificações gerais de modelos já existentes	35
2.4.2 Medidas e modelagens.....	36
2.4.3 Adaptações já existentes	39
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	42
4. DESCRIÇÃO DE RESULTADOS	46
4.1 Primeiro passo analítico.....	46
4.1.1 Quanto às dificuldades desveladas no campo empírico para além da literatura consultada.....	48

4.1.2 Quanto às facilidades desveladas no campo empírico para além da literatura consultada.....	52
4.2 Segundo passo analítico.....	53
4.2.1 Quanto às características de composição da peça	56
4.2.2 Quanto às características de modelo da peça.....	57
4.2.3 Quanto às características de modelagem da peça.....	57
4.2.4 Quanto às características de montagem da peça.....	58
4.3 Terceiro passo analítico.....	59
4.3.1 Dificuldade e facilidade motora e ergonômica.....	60
4.3.2 Dificuldade e facilidade sensorial.....	61
4.3.3 Dificuldade e facilidade de preferência	61
4.4 Quarto passo analítico: traçando diretrizes.....	62
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
REFERÊNCIAS	69
ANEXO.....	74

1 INTRODUÇÃO

O aperfeiçoamento do termo inclusão social tem proporcionado à sociedade maior inserção nas diferentes áreas de atividades socioculturais. A questão da inclusão está totalmente ligada à palavra respeito, cujo significado inclui a palavra consideração (FERREIRA, 1999), ou seja, se refere a considerar que o próximo, por mais diferente que pareça, é parte de um todo, pertence a um corpo social e partilha das mesmas regras, valores e condutas consideradas aceitáveis para se integrar ao convívio social. Nas últimas décadas a questão da inclusão tem ganhado importância, promovendo a criação de estatutos, regulamentos, decretos, que inclusive, alteraram a constituição brasileira. No entanto, por mais que se criem regras ou leis para proporcionar tais melhorias, esse tipo de transformação apresenta ainda grandes falhas quando se trata da prática total, pois segundo Sawaia (2001, p. 8) “a sociedade exclui para incluir e esta transmutação é condição da ordem social desigual, o que implica o caráter ilusório da inclusão”; em outras palavras, os direitos de um determinado grupo, geralmente, são extintos para se proporcionar os direitos de outros.

Quanto mais aumentam as discussões acerca do termo inclusão social, mais crescem os temas de estudo abarcados por esse. Hoje, trata-se muito das questões de educação, sexualidade, deficiência física ou mental, do aumento da população idosa, entre outros. Entre esses eixos é preciso perceber que o fator idade é um dos menos explorados no Brasil e que necessita ser estudado, pois o investimento nessa área é de grande importância para a melhoria de vida de uma grande parcela da população, que segundo a Secretaria de Direitos Humanos (2011) passa dos 23,5 milhões de brasileiros. Nery (2007) há muito previa que a partir de 2025 o Brasil seria a 6ª nação com mais idosos do mundo.

Falar de respeito à população idosa é falar de respeito àqueles que através de seus trabalhos e esforços tiveram o compromisso de assistir o desenvolvimento do país. Afinal, os esforços dessa parcela da população tornou-se uma fonte de experiências das quais se pode extrair grandes técnicas e conhecimentos. Esse grupo de indivíduos, como todos os demais

segmentos populacionais, são brasileiros que cumprem deveres, portanto também possuem dos direitos previstos na nossa constituição. Segundo Camarano “os principais direitos estabelecidos são: direito à vida, à proteção, à saúde, ao trabalho, à previdência social, à educação, à cultura, ao lazer, à moradia e ao voto.” (CAMARANO, 2013, p.5).

Porém, falar em direitos previstos na constituição é muito genérico e não é suficiente para tratar com respeito e consideração esse grupo de pessoas, pois elas tem necessidades específicas que carecem ser observadas. É preciso identificar quais são essas necessidades uma vez que sabe-se que perpassam por fatores que envolvem a saúde física e psíquica, a alimentação, o vestuário, entre outras. Para Vianna e Quaresma (2015, p.2), é a partir do equilíbrio entre lazer, exercícios e alimentação que se pode garantir melhorias na saúde física e psíquica, bem como é por meio do vestuário se pode “proporcionar conforto, proteção, satisfação e bem estar aos idosos”. Segundo os autores, o vestuário é um elemento essencial, pois como passa a maior parte do tempo em contato com a pele, necessita ser cautelosamente projetado e avaliado antes de ser colocado à venda no mercado. Afinal, com uma análise cuidadosa, erros podem ser eliminados evitando desconfortos no uso, riscos à saúde e insatisfação do consumidor.

No entanto, apesar de grande parcela da nossa população está envelhecendo, o sistema de moda parece não ter despertado para a potencialidade desse segmento. Atualmente ainda percebe-se grande “dificuldade na hora de adquirir roupas adequadas ao seu corpo e a sua idade” (RUPPENTHAL; SCHEMES, 2016, p. 314), o que denota como esse segmento é esquecido. O processo de produção, consumo e principalmente a satisfação do consumidor é afetada, na maioria das vezes, pelo desconhecimento do público e pela não realização de um estudo específico. Barcelos apresenta essas informações de forma mais específica:

Dessa maneira, identificar as necessidades desse público é fator importante para o desenvolvimento de produtos, e, para tanto, é necessário descobrir novas maneiras de solucionar os problemas do cliente e criar experiências satisfatórias para ele, tendo-se ainda que as necessidades e desejos dos consumidores mudam com a idade e o ciclo de vida dos indivíduos. (BARCELOS et al., 2012, p. 2).

Para que se realize um estudo detalhado, Vianna e Quaresma (2015) apontam que é primordial verificar os elementos básicos que determinam a escolha do produto-vestuário. Podendo ser eles: os tecidos, suas estruturas e texturas, as modelagens mais adequadas das peças, os aviamentos utilizados, as cores e estampas. Para os autores, juntos, esses itens formam um conjunto do que seria o conceito de conforto visado por determinado público.

Nisso, o que se deve mais observar no desenvolvimento do vestuário é a modelagem e a escolha do tecido, apontam Vianna e Quaresma (2015). Para eles, geralmente as modelagens apresentadas pelo mercado atual não estão de acordo com os biótipos da faixa etária a partir dos 60 anos, apresentando formas que não permitem total conforto e mobilidade, causando a exclusão de determinadas peças do guarda-roupa desses consumidores.

Referente ao comportamento de tal público, Ruppenthal e Schemes (2016) indicam que atualmente o mesmo possui mais tempo livre e melhores condições financeiras, dependendo do contexto social, o que os torna consumidores potenciais. Com uma melhor qualidade de vida, essa nova população de idosos tem cada vez mais se destacado pela sua vitalidade e desejo de aproveitar ao máximo a vida. A faixa etária a partir de 60 anos é considerada por alguns autores de terceira idade ou boa idade (BRASIL, 2003; CAMARANO, 2013; SDH, 2011). Têm surgido estudos que tentam gerar uma nova classificação, a de uma quarta idade:

Na Europa e nos Estados Unidos, tem-se estudado a possibilidade de existência de uma “quarta idade”, para incluir os indivíduos que estão na fase final da vida, até então classificados como terceira idade. O aumento da longevidade e da qualidade de vida tem diferenciado muito as pessoas que acabaram de completar 60 anos e as que estão mais próximas ao final da vida, e essa diferença precisa ser levada em conta na hora de elaborar políticas públicas voltadas para esse grupo. As particularidades, associadas ao envelhecimento que aparecem somente nos anos finais, caracterizariam a quarta idade, e a novidade estaria na terceira idade que agruparia características desse novo envelhecimento que se tem presenciado (RUPPENTHAL; SCHIEMES, 2016, p. 315).

No entanto, por causa da heterogeneidade das características desse público, a ONU classifica em três grupos: pré-idosos (entre 55 e 64 anos), idosos jovens (de 65 a 79 anos) e idosos de idade avançada (a partir de 80 anos) (TEIXEIRA et al., 2006), sendo assim uma das classificações mais aceitas, já que a quarta idade é ainda um estudo que está em desenvolvimento.

Para alguns o envelhecimento pode começar mais tarde que para outros (CAMARANO, 2013), nessa situação, pode-se considerar que a partir dos 70 anos haja um número maior de pessoas desenvolvendo características naturais de pessoas idosas do que se teria com 60 anos.

Nessa fase, muitos indivíduos ainda trabalham para complementar sua renda, praticam exercícios e a maioria possui muito mais tempo para viajar, ir às festas e se entreter. Para Ruppenthal e Schemes (2016, p.318), eles “são homens e mulheres que praticam esportes, participam de moto clubes, estudam, fazem aulas de surf, viajam, namoram e trabalham sem deixar que a idade influencie no seu modo de vida”. Pollini (2014, p.17) ressalta que “Uma

das argumentações centrais desta visão pressupõe que o indivíduo nessa fase se encontra desobrigado das amarras e obrigações que o prendiam no decorrer de outras fases da vida”.

No entanto, por mais que os estudos apontem um novo grupo disposto a consumir mais, os setores de produção de moda aparentam não observá-lo com entusiasmo, causando total insatisfação do mesmo quanto ao mercado, pois o que está sendo ofertado na maioria das vezes só é produzido a partir de tendências que visam um público muito mais jovem. Além disso, o atendimento é um fator importantíssimo para realização da compra, mas na maioria das vezes, é realizado de forma desagradável. No entanto, é sabido que em se tratando da terceira idade é necessário que os estabelecimentos se preocupem com um atendimento diferenciado:

Outro aspecto interessante encontrado foi que, embora continuem gostando de roupas, as mulheres da terceira idade não aparentam ter a mesma disposição, paciência e vontade de caminhar por várias lojas e procurar a roupa ideal. Esse fato requer atenção daqueles que almejam atingir este público-alvo, devendo tornar os seus produtos mais acessíveis (evitando pesquisas demoradas dentro do estabelecimento) e buscando treinar funcionários para melhor atender essas pessoas, uma vez que o atendimento se mostrou fator fundamental na hora da compra de uma roupa ou acessório. (BARCELOS; ESTEVES; SLONGO, 2016, p.15).

As indústrias de moda necessitam constantemente buscar informações coerentes para realização de uma produção diferenciada, acertando assim os pontos fundamentais para uma criação direcionada à terceira idade. Torna-se necessário a disposição de se readaptar as exigências desse público que não para de crescer e que, em pouco tempo, será ainda maior. Torna-se importante que os setores produtivos e não apenas o da moda-vestuário se dediquem a entender essa nova promissora fatia de consumidores, tentando sanar suas necessidades respeitando seus direitos, exigências e preferências.

Por outro lado, apesar de extremamente promissor em termos de consumo, esse grupo não é tão fácil de atender. Em termos de moda-vestuário precisa-se considerar padrões de corpo e medidas que se modificam e variam muito a medida que a pessoa envelhece. Existem poucos estudos disponíveis acerca de medidas do corpo no Brasil e nenhuma delas é considerada como um padrão rígido a ser utilizado. Segundo Boueri (2008), a *NBR 13377: Medidas do corpo humano para vestuário* – padrões referenciais só surgiu nos anos 1995, contendo poucas padronizações que orientem as dimensões do vestuário em nosso país, mas essa normativa foi cancelada e substituída: devido à diferente complexidade técnica entre as modas masculina, feminina e infantil, o conteúdo técnico desta norma será substituído pela

ABNT NBR 15800 (Vestibilidade de roupas para bebê e infante-juvenil), pela ABNT NBR 16060, Vestibilidade para homens de tamanhos de corpo tipo normal, atlético e especial e pelo Projeto 17:700.04-005, Vestibilidade - Referenciais de medidas do corpo humano - Vestibilidade Feminina (início previsto para o 2º trimestre de 2012). Pode-se dizer que essa seria uma das grandes dificuldades para que indústria do vestuário se dedique a um segmento tão particular.

Dessa forma, mesmo tendo tempo e recursos, é recorrente a queixa de mulheres maduras de não conseguirem encontrar pra venda roupas com os tamanhos certos para seu tipo físico, pois geralmente as peças são grandes ou pequenas demais (SLONGO; ALBRECHT; LAVOURAS; ESTEVES; BARCELOS, 2009). Além disso, existem preferências particulares de gosto para escolhas de produtos de moda, influenciados por fatores sociais e simbolismos associados as roupas nesse grupo (BARCELOS; ESTEVES; SLONGO, 2016), quando se sabe que a indústria de moda trabalha a juventude como um valor, sendo a ela relacionadas as características consideradas com apelo de venda no mercado (LIPOVETSKY, 2007). Não seria isso, por si só, uma condição excludente para essas consumidoras?

A inclusão de um grupo depende, portanto, de se entender e solucionar questões de design que se colocam a partir de suas limitações corporais, bem próprias de cada fase da vida. Por exemplo, após os 75 anos estudos mostram que as mulheres começam a perder massa corporal e podem apresentar acúmulo de gordura na região abdominal. (JUNIOR, 2007). A partir de certa idade, a cada década, a estatura do ser humano tende a diminuir de 0,5 cm a 2,0 cm aproximadamente (SILVA, 2011). Também, em geral, com o aumento da idade acontece um processo de atrofia muscular e dificuldades motoras se instauram (GOMES; LUDORF, 2009). As dificuldades sensoriais também aparecem (MELO; MELO, 2014), e tais mudanças podem ocasionar dificuldades para realizar as mais simples atividade diárias, como a de vestir e desvestir roupas (COSTA, 2012).

Assim, cabe ao designer pensar que, apesar de hoje essa parcela potencial de consumidoras se apresentarem muito dispostas e saudáveis, possuindo uma qualidade de vida inimaginável a gerações anteriores (REIS, 2007), a mesma pode apresentar problemas de manejo de produtos, provenientes da falta de força muscular, da dificuldade motora e até diminuição da sensibilidade do toque (MELO; REIS; SANTOS; BOSSE, 2012). Produtos de vestuário para esse público deveriam ser pensados a partir dessas condições.

1.1 Pergunta de pesquisa

Considerando que já a partir de 60 anos as mulheres começam a apresentar dificuldades motoras que incluem: a locomoção, a sensorialidade, a acessibilidade, entre outras; e que essas afetam também o escolher, o vestir, desvestir e o usar de peças do vestuário, cabe ao designer de moda além de se preocupar com as funções estéticas e simbólicas, propor alternativas funcionais (em termos de usabilidade) para a projeção desse tipo de peças. Em face do cenário apresentado, levanta-se o seguinte problema:

- Que diretrizes devem ser propostas para a criação e o desenvolvimento de vestuário para a terceira idade, visando suas necessidades?

1.2 Objetivo geral

- Propor diretrizes para criação e construção de vestuário que se adequem às necessidades de mulheres da terceira idade.

1.3 Objetivos específicos

- Identificar as mudanças comuns ao padrão antropométrico de mulheres a partir de 70 anos;
- Identificar as dificuldades motoras e necessidades ergonômicas desse público no usar, vestir e desvestir peças do vestuário;
- Entender o comportamento do público em termos de preferências e desejos;
- Levantar os materiais, modelagens e adaptações já existentes aplicadas ao vestuário da terceira idade.

1.4 Justificativas

A contribuição teórica desse trabalho está na interdisciplinaridade que foi necessária para abordar essa temática, pois a costura de diferentes conhecimentos para compreensão de um fenômeno é sempre relevante para o amadurecimento da área, servindo também como base para novas investigações; a condição tanto potencializa a inspiração de caminhos a serem seguidos, como gera dados capazes de apoiar futuras pesquisas. Por sua vez, entendemos que a nossa contribuição prática/social esteja em tratar de um assunto contemporâneo e relevante: a inclusão de um segmento de consumidores que não está sendo contemplado em suas necessidades e desejos; entendemos que nossa contribuição está em chamar a atenção para a responsabilidade dos profissionais criadores para com uma sociedade que é heterogênea, que está envelhecendo e que precisa ser atendida em seus anseios.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse capítulo apresenta o embasamento teórico levantado para que fosse possível alcançar o objetivo geral. Com isso, foi necessário compreender, na primeira seção, as alterações antropométricas que ocorrem em mulheres da terceira idade, compreendendo as necessidades relacionadas ao corpo. Posteriormente, foi necessário levantar as dificuldades motoras e necessidades ergonômicas desse público no usar, vestir e desvestir peças do vestuário gerando a segunda seção. Por conseguinte, é apresentado o perfil comportamental desse grupo segundo a literatura, para que possibilitar o entendimento dos novos comportamentos que estão desenvolvendo. Por fim, apresentamos os materiais, modelagens e adaptações identificadas, como já existentes, com a relevância de compreender, a partir de que, são projetadas, atualmente, as peças de vestuário desse grupo.

2.1 Mudanças comuns no padrão antropométrico de mulheres a partir de 60 anos

A antropometria está sempre sofrendo alterações de acordo com a evolução do tempo, seja pela realização de novas atividades culturais, seja por questões de saúde ou até mesmo por desejos estéticos dos indivíduos. Além disso, há mudanças que ocorrem naturalmente a partir do envelhecimento das pessoas, isso porque o corpo está em constante desenvolvimento.

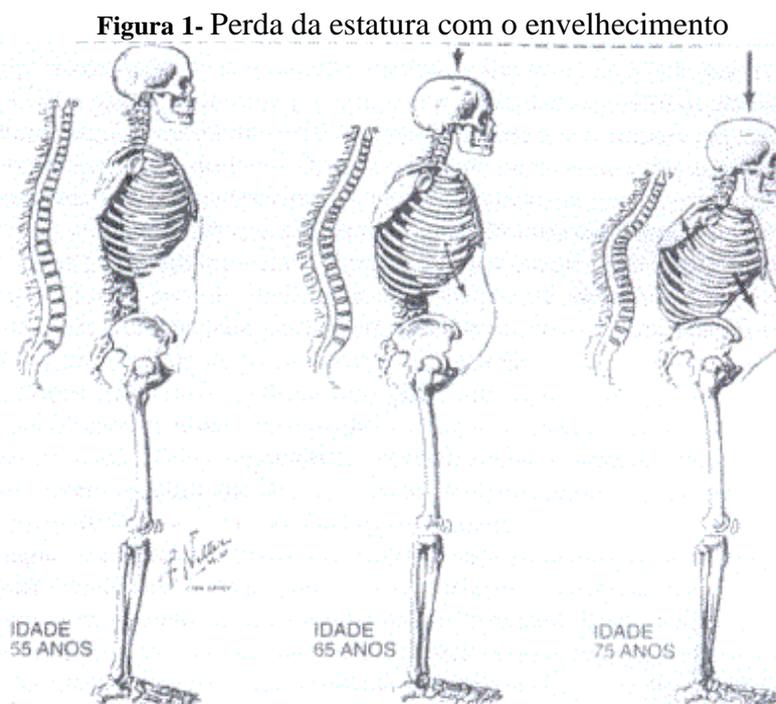
Mesmo já existindo alguns estudos antropométricos, “no Brasil não há valores antropométricos de referência para os idosos, apesar de já terem sido realizados alguns estudos” (GOMES; LUDORF, 2009, p.159) ainda não são suficientes para gerar uma classificação geral da terceira idade. No entanto, existem alguns métodos que podem ser utilizados para coletar esses tipos de dados.

Segundo Gonçalves (2009) com o avançar da idade ocorrem alterações nas dimensões corporais, sendo em relação ao peso, à estatura, composição corporal, e essas, em conjunto fatores genéticos e ambientais, podem ajudar a desenvolver doenças crônicas além de perda da independência. Quando se envelhece, geralmente, ocorrem alterações quanto à massa corporal (MC) e a estatura. As mulheres ganham MC até os 75 anos, e a partir daí começa a reduzir. (JUNIOR, 2007).

Com relação à altura, estudos apontam que há uma redução de 0,5 cm a 2,0 cm aproximadamente por década em ambos os sexos. “Essa diminuição na estatura pode ser devido a uma possível descalcificação que o sistema esquelético sofre com o passar da idade.” (SILVA, 2011, p. 31). Confirma Júnior (2007, p.1):

A estatura sofre uma redução com a idade, que parece ser de 0,5 a 2 cm/década, após os 60 anos, acentuando-se nas idades mais avançadas, em ambos os sexos. Além disso, em algumas situações como, por exemplo, em problemas posturais, incapacidade ou o fato de algum indivíduo estar acamado ou em cadeira de rodas, pode ser difícil ou até mesmo impossível medir a estatura da forma convencional.

Há geralmente, com o passar dos anos, alteração na curvatura da coluna, fator que se torna relevante também quando se estuda-o dentro da ergonomia. Essas mudanças são bem representadas na Figura 1:



Fonte: Gallahue e Ozmun (2001 apud PEREIRA; TEIXEIRA; ETCHEPARE, 2006)

É possível observar que, o que geralmente ocorre, com o avanço da idade, é o aumento da curvatura da coluna, jogando sua estrutura esquelética para trás e conseqüentemente diminuindo o tamanho entre o osso parietal (topo da cabeça) e as vértebras lombares (cintura) (TEIXEIRA; PEREIRA, 2008).

Gonçalves (2009) e Júnior (2007) comentam acerca do IMC (índice de massa corporal), divisão da massa corporal pela estatura (kg/m^2) é uma das principais formas para identificação de indivíduos em risco nutricional. Indicam Santos e Sichieri (2005, p.1) que, “é amplamente utilizado como um indicador do estado nutricional devido à sua forte correlação com a massa corporal ($r \approx 0.80$) e fraca correlação com a estatura.” Resultados de outros estudos são apresentados por Gonçalves (2009, p. 10):

Entretanto, a frequente presença de patologias e a ausência de pontos de corte específicos para os idosos tornam sua utilização problemática (SANTOS; SICHIERI, 2005), como foi demonstrado por Ardern et al. (2004), que procuraram estabelecer valores indicativos para o perímetro da cintura em função das categorias de IMC e os compararam com os indicativos limiares de 88 cm para mulheres e 102 para os homens para predizer os riscos de eventos coronarianos. Os autores concluíram que os valores indicativos estáticos para o perímetro da cintura de homens e mulheres são insuficientes para identificar o aumento no risco à saúde.

Para Silva (2011, p. 32), “De Alba Romero et al. (2003) sugerem que um IMC adequado para pessoas idosas tem que ser maior do que para os adultos, tendo em vista que com o avanço da idade há mudanças significativas na composição corporal.” Informa Júnior (2007, p. 1) que “segundo a WHO, nos países industrializados, os indivíduos tendem a apresentar aumento do IMC a partir da meia-idade, mantendo-se estável até por volta dos 65 anos nos homens e 75 anos nas mulheres, quando se observa redução nessa medida.”. Igualmente, a circunferência braquial é sugerida para substituir o IMC ou pode ser usada como medida adicional para verificar também a situação nutricional, indica Santos e Sichieri (2005).

Existem outras mudanças que podem ocorrer; segundo Júnior (2007) o aumento do abdômen, por exemplo, é associado ao aumento de gordura corporal (GC) nessa região pela redistribuição da mesma. Geralmente, ocorre um acúmulo de gordura corporal na região abdominal. Mas, pode-se perceber que, além desse acúmulo, o aumento da curvatura da coluna pressiona os órgãos e a musculação do abdômen impulsionando-os para frente, cooperando também para o aumento dessa região.

Segundo Silva (2011) outro indicador antropométrico que verifica o risco à saúde é a Relação Cintura-Quadril, RCQ. A forma de calcular esse valor é da seguinte maneira:

A relação cintura-quadril foi calculada simplesmente pela divisão do perímetro da cintura (mensurada em centímetros) pelo perímetro do quadril (mensurado em centímetros). O perímetro da cintura é medido na área mais estreita acima da cicatriz umbilical e o do quadril, sobre a maior protusão glútea e sobre o trocanter. (GONÇALVES, 2009, p.12)

A RCQ também é muito utilizada para verificar disposição a algumas doenças. Afirmam Júnior (2007) e Silva (2011) que a RCQ é o melhor indicador antropométrico para identificar riscos cardiovasculares e distúrbios metabólicos, como o diabetes.

E ainda, em relação à massa corporal magra, observa-se o seu declínio quanto à massa muscular, que é a reserva de proteínas do corpo e que permite a mobilidade e autonomia. (JUNIOR, 2007; SILVA; 2011). Dessa forma, acontece a atrofia muscular decorrente do envelhecimento, os tecidos fibrosos acabam substituindo as fibras musculares, apontam Gomes e Ludorf (2009).

No entanto, mesmo apresentando resultados importantíssimos para verificações antropométricas, esses métodos ainda não são considerados totalmente seguros, e a utilização dos mesmos em regiões diferentes, com seus biótipos, aspectos socioculturais e econômicos regionais, podem apresentar resultados divergentes quanto aos que se considerarem gerais.

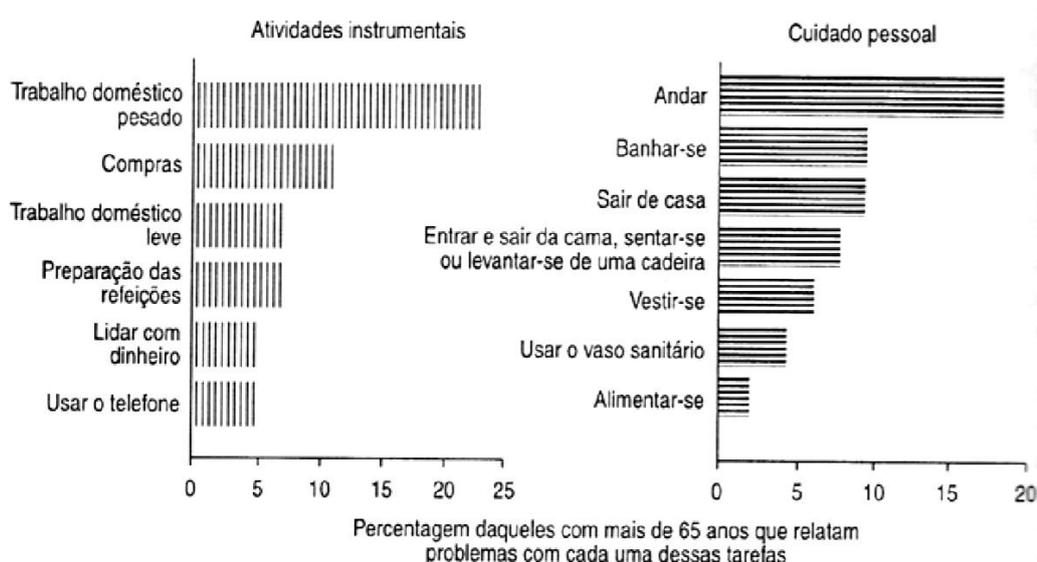
2.2 Dificuldades motoras e ergonômicas

As dificuldades motoras começam a surgir com envelhecimento, mas o que pode aumentar a força das mesmas é o sedentarismo. A falta de exercícios físicos ajuda a ocasionar a atrofia das fibras musculares, causando assim maior dificuldade na mobilidade. Existem também as dificuldades decorrentes de doenças que aparecem. No geral, as duas causas podem deixar a pessoa dependente de outras, revela Gomes e Ludorf (2009, p.160):

O envelhecimento pode tornar o indivíduo dependente de outras pessoas ou de algum tipo de assistência na realização das atividades da vida diária (AVD). Atividades aparentemente simples como sentar, deitar, levantar-se, caminhar e cuidar da casa, dentre outras, passam a ser mais complicadas, ou até mesmo, impossíveis de serem realizadas sem auxílio. O mesmo pode ser dito das atividades relacionadas à higiene corporal, como tomar banho, e o vestir-se.

No Gráfico 1 é apresentado o nível de dificuldade que o público possui para com cada atividade diária a partir dos 65 anos de idade:

Gráfico 1- Nível de dificuldade na realização de atividades diárias por pessoas com mais de 65 anos.



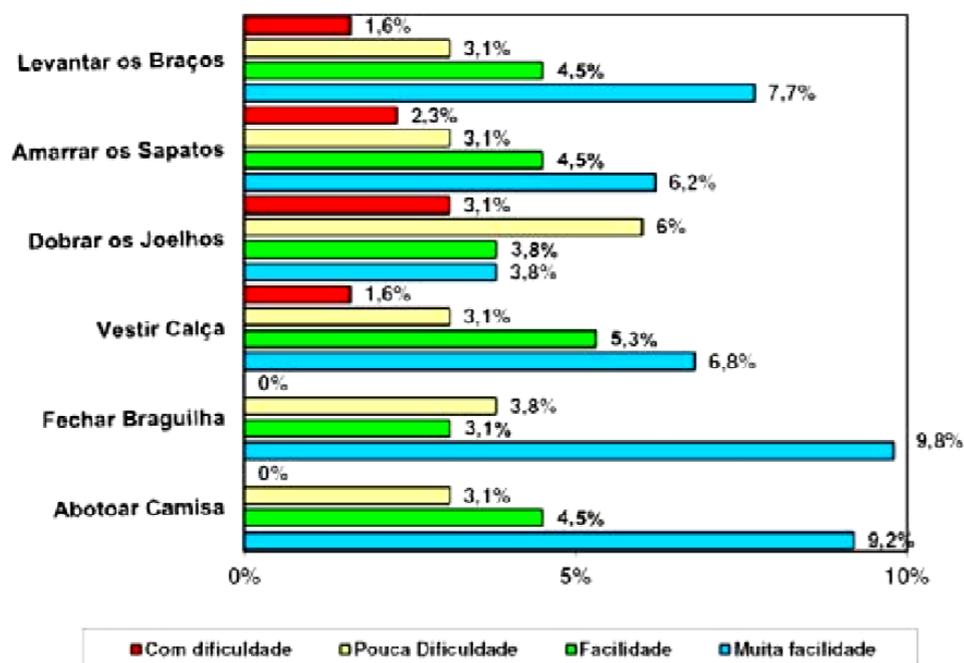
Fonte: Bee (1997, apud PUCCINI; WOLFF, 2014)

Segundo Gomes e Ludorf (2009), a partir de aspectos relacionados à estrutura corporal e às doenças, ocorre uma diminuição na massa muscular e na flexibilidade, ocasionando dificuldades em simples atos como vestir determinados tipos de roupas. Apontam ainda, Gomes e Ludorf (2009 p. 164) que:

Em relação às mulheres idosas, nota-se a preferência pela utilização de calças e vestidos mais maleáveis, leves e soltos no corpo, com facilidade de colocar, retirar e se mover. Uma explicação possível para o uso dessa vestimenta é de que as articulações se encontram mais rígidas, bem como normalmente ocorre, em função do envelhecimento, diminuição de força e coordenação. Da mesma maneira, observa-se um uso maior de calçados baixos, causado possivelmente pela diminuição da propriocepção e do equilíbrio.

Torna-se possível verificar que algumas limitações se repetem quando se fala do vestir e desvestir roupas. E foi buscando verificar esses problemas que Costa (2012) fez um estudo com um grupo de idosos para coletar resultados mais precisos. No Gráfico 2 estão dispostos os resultados de sua análise:

Gráfico 2- Classificação do grau de dificuldade em cada atividade (relacionadas ao vestir e desvestir).



Fonte: Costa (2012, p. 77).

Foi possível verificar que a atividade que apresenta mais dificuldade na execução é de dobrar os joelhos, com 3,1% e a que apresenta mais facilidade é a de fechar a braguilha, com 9,8%.

Assim, torna-se perceptível que com o aumento da idade aumenta-se o grau de dificuldade em atividades relacionadas ao vestir (ajustar uma peça ao corpo) e desvestir, causando assim uma rejeição quanto à peças que possuem atributos mais complicados para determinado público.

2.2.1 Dificuldades sensoriais

Quando se chega à terceira idade, considerada por muitos a “melhor idade” (MELO; MELO, 2014) vão surgindo várias necessidades e limitações, tanto no convívio social, quanto familiar, mas principalmente surgem limitações quanto a saúde dos indivíduos. Dessas dificuldades, algumas são motoras, ergonômicas, ou sensoriais. As que são sensoriais podem impedir que o indivíduo tenha um contato autêntico com o produto que está tocando, ouvindo ou vendo.

A audição é utilizada como uma forma de feedback para ações ao qual o usuário tem retorno, apresentando desvantagens em idosos, pois é comum o desgaste auditivo dos mesmos (MELO; REIS; SANTOS; BOSSE, 2012).

Por ser um órgão que está exposto à luz, vento, poeira, entre outras situações e produtos, o olho, que é responsável pela visão, é um dos órgãos que mais sofre com o processo do envelhecimento, principalmente por diversas doenças do organismo (MENDES, 2008).

Já em relação ao tato, que é responsável por parte da interação com o produto, é comum os idosos apresentarem problemas de manejo de objetos, alguns tremores, falta de força e até diminuição da sensibilidade do toque (MELO; REIS; SANTOS; BOSSE, 2012).

O Quadro 1 apresenta as alterações que cada modalidade sensorial sofre com o envelhecimento (resultados considerados já a partir dos 60 anos):

Quadro 1- Efeitos da idade nas diferentes modalidades sensoriais.

Modalidade	Efeitos da Idade
Gosto	Muito fraco
Olfacto	Muito fraco
Cinestesia	Muito fraco
Tacto	Forte
Temperatura	Forte
Dor	Forte
Equilíbrio	Muito forte
Visão	Muito forte
Audição	Muito forte

Fonte: Fontaine (2000, apud CANCELA, 2007, p.04)

É possível perceber o quanto a idade pode afetar alguns dos sensores, enquanto outros são menos afetados, esse resultado é mostrado por Cancela (2007, p. 04):

O envelhecimento perceptivo é muito diferenciado. Algumas modalidades sensoriais, como o olfato, o gosto ou a cinestesia, são pouco afetadas pela idade, ao passo que outras, como a audição, a visão e o equilíbrio, são gravemente afetadas. De todas estas modalidades perceptivas, o envelhecimento afeta de forma mais significativa o equilíbrio, audição e visão, sendo que isto acarreta consequências importantes, e por vezes graves, a nível psicológico e social.

Assim, se torna importante não só averiguar as dificuldades motoras e ergonômicas, mas sensoriais também. Pois os produtos oferecidos pelo mercado devem possibilitar ao usuário a experiência completa de sensorialidade. Além disso, esses impedimentos podem alterar a escolha do artefato, uma vez que o usuário usa dos sentidos para “interagir” com os produtos. Nesse caso, se torna necessário o estudo e aplicação de conhecimentos ergonômicos, buscando incluir o sensorial, para proporcionar melhor conforto aos idosos, principalmente para projeção de produtos de moda, que estarão em total contato com o corpo.

2.3 Comportamento do público em termos de preferências e desejos

Segundo Melo e Melo (2014, p. 34) “no decorrer do envelhecimento, mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais vão se fazendo e influenciam de modo decisivo o comportamento da pessoa idosa.” A terceira idade é considerada por muitos um período de dificuldades, de exclusão, de tristeza. No entanto, o comportamento desse grupo vem se alterando cada vez mais, demonstrando ser um público com comportamento diferenciado, mais alegre, que aproveita a vida, e cheio de forças, é o que apontam Ruppenthal e Schemes (2016). São perceptíveis que os hábitos desse grupo já não são os mesmos, com grandes diferenças de antigamente, alega Pollini (2014, p. 19):

É inegável que o envelhecimento hoje se desenvolve de forma muito diversa de épocas anteriores; as teorias da terceira idade ou da visão de uma nova categoria de comportamento relacionado ao envelhecer, embora tragam perigos por seu potencial de cooptação pelo mercado, surgem também a partir de observação da realidade posta de que existem formas de vivenciar o envelhecimento.

Uma rejeição pelos estereótipos criados tem sido apresentada por essas pessoas que não aceitam se comportar, vestir e até falar nas formas que são determinadas pela sociedade, pois novos significados e possibilidades para o envelhecimento são criadas por esse público. (RUPPENTHAL; SCHEMES, 2016). Confirma Ballstaedt (2007, p. 9) que:

Foi-se o tempo em que ser idoso era sinônimo de cadeira de balanço, cestinha de tricô, mau humor e reumatismo. Hoje, com o aumento da expectativa de vida, sua imagem está também vinculada a cosméticos que rejuvenescem, perfumam e embelezam, vitaminas fortificantes, viagens ao

exterior, passeios e até faculdade. O mercado brasileiro, a exemplo do que já acontece nos Estados Unidos e na Europa, experimenta um novo tipo de consumidor.

Um aspecto que se pode observar é a questão do tempo, esses consumidores estão possuindo mais tempo, principalmente depois que se aposentam, e com isso investem em momentos de lazer e de distração. Uma dessas atividades que vem ganhando ênfase é o turismo, informa Ruppental e Schemes (2013, p. 320):

O turismo é outro setor que já está bem adaptado para atender com qualidade o público velho. Sabe-se que os velhos dispõem de tempo e recursos financeiros para gastar, e o turismo se antecipou ocupando sua fatia de mercado. Há agências de turismo focadas somente neste público, com pacotes exclusivos para os velhos.

Para Reis (2007, p. 9), na atualidade, as pessoas “permanecem saudáveis durante mais tempo, ganham uma cada vez mais surpreendente qualidade de vida, dependendo, é claro, do nível do seu poder econômico-financeiro, e se apresentam com força e energia antes insuspeitas nos idosos das outras gerações.”

Dentre as várias opções de lazer e divertimento, as festas (bailes) só para a terceira idade, têm sido muito buscadas por esse público como forma de entretenimento e distração. Revela Holanda, Mendozza e Silva (2014, p. 10):

Sobre os motivos que os fazem frequentar os bailes, grande parte dos idosos vão ao baile em busca de lazer e descontração. De acordo com alguns relatos durante as entrevistas, alguns idosos afirmaram passar muito tempo sozinhos, e os bailes os ajudam a descontrair, encontrar pessoas e se divertir. Sendo assim, de acordo com Eizirik, Candiago e Knijnik, (2001), os bailes podem ser como uma rede social, onde pode haver contatos interpessoais, fazer autoavaliação, receber apoio emocional, manter uma identidade social, entre outros.

No dia 19 de Dezembro de 2014, o programa Encontro com Fátima Bernardes, exibido pelo canal Rede Globo, foi direcionado a apresentar um grupo de idosos, que gosta de dançar. Nesse programa, também foi mostrado um diferencial: este grupo tem optado pelo hip hop ao invés dos tradicionais bailes da terceira idade. Percebe-se, a partir disto, que o crescimento significativo desse novo eixo do mercado, chamou à atenção da mídia televisiva, que dedicou um momento (e certamente, oportunamente dedicará outros) para apresentar o conteúdo.

Torna-se cada vez mais explícito o quanto esse grupo tem preferido novas áreas, fazendo novas escolhas, alterando as rotinas que lhes são criadas como estereótipos pela sociedade.

Outro tópico que é apontado como sinônimo de qualidade de vida para essas mulheres é a prática de exercícios físicos. Mesmo na terceira idade, muitas dessas mulheres ainda mantêm-se dispostas e fazem caminhada, vão frequentemente à academia e praticam pilates, hidroginástica e/ou musculação. Ainda, algumas preferem a dança, auxiliando na coordenação motora, como apontam Ruppenthal e Schemes em pesquisa realizada em 2016.

Em uma pesquisa com grupo de idosos da cidade de São Paulo, Moreira (2010) identificou grande preocupação quanto à manutenção da saúde (incentivada por propagandas e campanhas), isso sendo a principal razão a motivar a matrícula em uma academia.

Como forma de deixar passar o tempo, muitos idosos também utilizam o computador, para vivenciar um novo tipo de experiência, um efeito mais moderno e tecnológico também vem ganhando espaço na vida desses consumidores. “Os velhos que já se renderam à tecnologia e são adeptos da internet utilizam a rede para diversos fins, mas, segundo o Ibope, “comunicação” é a atividade líder entre os internautas maduros.” (RUPPENTHAL; SCHEMES, 2016, p. 319). O computador é apresentado também como forma de ligar as pessoas, os idosos e outros membros da família:

As redes sociais e outros programas de conversa online têm aproximado gerações e afastado a solidão para muitos velhos que vivem sozinhos, pois, além de conversarem com parentes e amigos através do computador, há uma aproximação física por parte das pessoas, principalmente filhos e netos, que se prontificam a ensiná-los a usar a máquina (RUPPENTHAL; SCHEMES, 2016, p. 319).

Não é tão recente a utilização do computador pela boa idade, como é conhecida por muitos, pois já existe vários cursos de informática direcionado para homens e mulheres, que mesmo após os 60, desejam se adaptarem a esse meio tecnológico. Alguns, mantendo a experiência que já possuíam antes e outros aproveitando o novo tempo que adquiriram para evoluírem cada vez mais. Com isso, em todo o país, várias instituições e até mesmo universidades se propõem e se adaptam para oferecer novos cursos que proporcionem o conhecimento aos adultos maduros (RUPPENTHAL; SCHEMES, 2016).

É necessário observar também a eficácia que os grupos sociais têm apresentado no que se diz respeito ao lazer e “a busca por melhores condições de saúde física e mental, necessidade de interação com outras pessoas, necessidade de realizar atividades físicas, geralmente por orientação médica, e aumento do período de vida ativa”, que são motivos para optar em

participar de um grupo de convivência, mostrados por estudos de Ventura e Rodrigues (2014, p. 83). Os grupos são ótimos contribuintes para o desenvolvimento de uma independência e autodeterminação, sendo, na verdade, uma rede de apoio para a busca autonomia e de um sentido para a vida. (MELO; MELO, 2014). A essência desses grupos auxilia da seguinte forma:

Dentro dos grupos, os idosos compreendem que podem se livrar da sensação de estarem apartados da sociedade, encontrando um “novo” lugar dentro de suas famílias e sociedade. Mediante as novas possibilidades vislumbradas dentro de um grupo social, tornam-se cientes do sentido pejorativo que atribuem à velhice. Não aceitando mais esse menosprezo, essa conotação absurda e desumana, livrando-se dos preconceitos que os cercam. Os grupos sociais que incluem também os grupos de terceira idade prestam um serviço que, mais do que social, é humano. Integram em si a possibilidade da revisão de valores e do reconhecimento de pessoas que buscam manterem-se dignas, respeitadas, ativas, colaboradoras, capazes, vivas. Contribuem para a compreensão da velhice como apenas mais uma fase da vida, seja ela ou não a fase final. Apenas mais uma etapa. Partilham dentro deles a ideia de que, apesar de viverem dentro de uma sociedade que privilegia a satisfação de seus interesses mais imediatos, para realização de suas próprias ambições, o idoso pode e deve lutar para manter seu lugar e destacar-se nele. Lugar esse que é legitimamente seu. (MELO; MELO, 2014, p. 39).

Tendo assumido um diferente comportamento na atualidade, é possível identificar que os desejos de consumo também se alteraram. Com mais experiência com o mercado, esses consumidores são mais exigentes quanto ao atendimento. Os Idosos são mais inovadores do que os jovens, são mais discriminativos em relação aos anúncios e mais desejosos de participar de atividades de consumo (SLONGO; ALBRECHT; LAVOURAS; ESTEVES; BARCELOS, 2009). Há uma maior valorização em alguns pontos, como cordialidade e agilidade que são valorizados por esse público na hora do atendimento, particularidades das equipes das lojas, do que o tempo que se espera na fila para concluir a compra. (LOPES; GARCIA; SANTOS; SCHIAVO, 2013). Alguns outros pontos (exigências) são apresentados por Slongo et al. (2013, p. 03) como solicitados pela terceira idade:

No geral, os idosos: economizam e investem mais; gastam mais em produtos de luxo; consideram a compra como um evento social; são bastante orientados pela conveniência dos produtos; preferem mecanismos de venda mais tradicionais ou com maior reputação; buscam atenção pessoal e serviços especiais; escolhem produtos pela qualidade e pelo nome da marca; são menos sensíveis ao preço; reclamam menos quando não estão satisfeitos com uma determinada compra.

Com isso, pode-se compreender melhor algumas modificações no comportamento das mulheres diante do envelhecimento e alguns fatores que conduzem as opções de novos hábitos de consumo e de investimento de tempo. Mesmo assim, sabe-se que pode haver vários outros setores e atividades que estão recebendo integrantes com faixa etária superior aos 65 anos, tornando-se necessário estar atento a essas mudanças para melhor proporcionar contentamento a este público.

2.3.1 Comportamento do público em termos de preferências e desejos quanto ao consumo de moda

Quando se fala de consumo as mulheres estão atentas a todos os aspectos que lhes promovem satisfação. E quando se fala de consumo de moda elas se tornam mais exigentes ainda. Isso ocorre, pois a cada dia o público da boa idade assume diferentes comportamentos, assume preferências e desejos cada vez mais diversos e considerados “fora do comum”. Um grande exemplo de mulher que se destaca pelo seu excepcional estilo de se vestir é a empresária Iris Apfel, com 95 anos de idade, tem se tornado uma referência da Moda. Ela se veste sempre com roupas muito coloridas, acessórios poderosos e óculos maximalista, chamando assim sempre a atenção dos que estão por perto (MINGO, 2016). Em entrevista concedida a ELLE Abril (divulgada no site no dia 29 de novembro de 2016), a empresária Apfel apresenta uma crítica forte e que se encaixa perfeitamente com o atual mercado de moda, demonstrando assim quais os seus desejos:

Eu acho isso estúpido. Eu acho que os estilistas são muito focados na juventude. Eu acho que eles criam roupas muito caras para mulheres de 60, 70 anos e pensam em um corpo de 16 e 18 anos. As jovens não conseguem pagar por uma roupa dessas e as mulheres não ficam bem se as usam!’, disse ela (MINGO, 2016, p. 01).

A opinião de Iris Apfel se torna a decifração de um novo mecanismo para produzir para a terceira idade, ela deixa claro que não há mais um padrão estabelecido, mas que o que faz bem é vestir-se como gosta, e ainda, apresenta a falta de foco dos designers de moda para com esse público (MINGO, 2016).

Outro exemplo que se tornou é o do fotógrafo Ari Seth Cohen que possui um blog voltado apenas para divulgar imagens de mulheres idosas que se destacam no vestir. A

manchete, do dia 22 de outubro de 2016, referente ao projeto de Ari na revista CLAUDIA Abril descreve o desempenho do mesmo:

Advanced Style: blog mostra que idade não sai de moda. Ari Seth Cohen sai pelas ruas de Nova York - e do mundo - em busca de mulheres mais velhas cheias de atitude! O fotógrafo, que iniciou seu projeto de Street Style em 2008, ganhou visibilidade e hoje coleciona livros e um documentário sobre o site. (BEVILAQUA, 2016, p. 01).

O blog vem mostrando várias idosas com estilo próprio, que assumem seu modo de ser e vestir sem se prender aos costumes tradicionais da sociedade, mantendo uma diferenciação sem que seja necessário se importar com o que o público pensa, fala ou associa a elas. O fotógrafo Ari diz que sempre esteve atento aos mais idosos, e que do ponto de vista da moda eles são mais interessantes e não veem a necessidade de satisfazer a sociedade (BEVILAQUA, 2016).

Em estudo realizado, Prodanov, Schemes e Montardo (2015) percebem o quanto é difícil para a mulher idosa encontrar peças que estejam de acordo com os seus desejos. A própria facilidade de encontrá-las já se torna o primeiro desejo, como eles analisam:

Pode-se observar que o mercado de moda e vestuário é um dos nichos de mercado com potencial de crescimento perante esse público. O problema é que, na maioria das situações, os idosos não encontram o que procuram com facilidade, o que não significa dizer que façam questão de lojas especializadas na terceira idade. É o que aponta a pesquisa do IBGE, que mostra que senhoras com mais de 60 anos de idade querem as cores da moda, o modelo usado pelas mais jovens, mas adaptado ao seu corpo, e querem encontrar esse produto em uma loja de departamentos ou no comércio da esquina, não em lojas especializadas. Ou seja, elas querem ser incluídas. (PRODANOV; SCHEMES; MONTARDO, 2015, p. 9).

Outro estudo, realizado por Barcelos, Esteves e Slongo (2016, p. 7) mostra preferências desse público, além de algumas intervenções que podem influenciar as escolhas dos consumidores: “motivações pessoais para a escolha de moda, influência de fatores sociais, percepções sobre a moda para a terceira idade, simbolismos associados a roupas”, são alguns dos vários fatores que existem.

O poema “Warning” 15, de Jenny Joseph descreve perfeitamente, as preferências desse público, escrito no pós- guerra; esse poema tornou-se uma evidência libertária para o Red Hat Societies (Clube do Chapéu Vermelho), nos Estados Unidos:

Quando for uma mulher velha eu usarei roxo, com um chapéu vermelho que não vai combinar. Gastarei toda a minha pensão em brandy e luvas para o verão e direi que não temos dinheiro para manteiga. Sentarei na calçada quando estiver cansada [...]. Sairei de chinelos na chuva. Colherei flores dos jardins de outras pessoas. Aprenderei a cuspir [...].

Hoje, esse tipo de associação se tornou cada vez mais popular, existindo nos Estados Unidos mais de 36.000 clubes e cerca de 850.000 membros (POLLINI, 2014).

Ao observar por diferentes ângulos o mesmo público alvo, torna-se perceptível o quão heterogêneo ele é, e o quanto cada vez mais ele adquire especificações diversificadas. Esses consumidores assumem papéis diferentes e comportamentos diferentes, não apenas tornando difícil uma única classificação do mesmo, mas indicando a impossibilidade de fazê-la, pois “as características do envelhecimento variam de indivíduo para indivíduo (dentro de determinado grupo social), mesmo que expostos às mesmas variáveis ambientais.” (BALLSTAEDT, 2007, p. 2).

Dessa forma, se torna claro, o quanto é necessário estudar e observar as mudanças que ocorrem com esse grupo, para compreender a melhor maneira de desenvolver materiais que sejam adeptos a satisfazerem essas especificações diversificadas, de modo que não exclua nenhum outro grupo deste mesmo segmento, por causa da heterogeneidade de suas características.

2.4 Materiais, modelagens e adaptações já existentes aplicadas ao vestuário da terceira idade

Ao falar de moda para a terceira idade é possível perceber que pouco conteúdo é gerado em relação a esse público, demonstrando assim, o quanto o mercado, instituições e a sociedade encontram-se desatentas a esse público. Isso acontece pela heterogeneidade de características antropométricas que esse grupo adquire cada dia. No entanto, mesmo sendo pouco conteúdo existente, esses ainda são auxiliares na produção da moda atual, para a terceira idade.

2.4.1 Especificações gerais de modelos já existentes

Quando se pensa em moda para a terceira idade se faz necessário lembrar que há adaptações cruciais para que uma peça esteja correta e ergonomicamente adaptada às necessidades da mesma. É vital lembrar que há mais especificações para pessoas com idade acima dos 60 do que se tem para mulheres com uma média de 20. A não observação dessas questões, no geral, leva a insatisfação de quem busca um look de acordo com seus anseios e preferências.

Existe uma grande dificuldade enfrentada pelas consumidoras quando necessitam comprar algo novo. Um dos quesitos apresentados em pesquisa realizada por Slongo, Albrecht, Lavouras, Esteves e Barcelos (2009) está relacionada à questão do tamanho, sendo mencionado pelas entrevistadas pelo fato de não conseguirem encontrar, no mercado, roupas com os tamanhos desejados. Em geral, peças de roupa são grandes demais ou pequenas. Há sempre reclamações “de peças muito justas, desconfortáveis e algumas vezes difíceis de vestir.” (BRAGA; MARTINS, 2016, p.11). Não sendo apenas esses os incômodos apresentados pelo público, em sua mesma pesquisa, Braga e Martins (2016), as entrevistadas citaram a grande dificuldade de vestir as peças justas que encontram no mercado, reclamaram também do desconforto quanto às golas, punhos e mangas apertadas.

Além disso, as consumidoras da terceira idade apontam outras questões ainda observadas nas roupas que compram ou chegam a provar:

Segundo elas, as roupas à venda são muito transparentes e decotadas. Todas parecem ser demasiadamente largas, como se fossem para pessoas obesas e não para pessoas maduras. Shirley comenta que a modelagem está muito pequena, e o tamanho “GG” que se encontra nas lojas hoje parece um “P” da modelagem de antigamente. A maioria delas tem dificuldade em encontrar calças, pois precisam comprar uma numeração grande para servir bem na cintura e acabam tendo que ajustar e cortar as pernas, tirando o corte da peça. Outros dois itens a que elas deram ênfase foram casacos e maiôs. Os casacos parecem ter tamanho ou modelagem inadequada na questão das medidas, pois não servem na parte das costas, deixando a peça apertada e causando limitação na movimentação do tronco e dos braços; já os maiôs, são todos muito pequenos, cavados e cheios de recortes. A questão da padronização de medidas também foi observada, pois declaram que a numeração das roupas que usam varia muito de marca para marca. (RUPPENTHAL e SCHEMES, 2016, p. 327).

Assim, as entrevistas explicitam que o mercado de moda brasileiro, além de não possuir uma solicitude para com o público da melhor idade, também demonstra não ter

encontrado padrões de medidas que possam abranger de forma mais exata o mesmo. E que suas variações numéricas, tendem a divergir de acordo com cada estudo realizado.

2.4.2 Medidas e modelagens

Esse público, em diferentes pesquisas já realizadas (BRAGA; MARTINS, 2016; RUPPENTHAL; SCHEMES, 2016; SLONGO; ALBRECHT; LAVOURAS; ESTEVES; BARCELOS, 2009), deixa explícito a questão do tamanho das roupas, sejam elas grandes ou pequenas, tornando-se possível perceber a falta de um estudo que proporcione mais acertos por partes das confecções de moda para o mesmo. Existem poucas medidas disponíveis para estudo e nenhuma delas é considerada como um padrão a ser utilizado (BOUERI, 2008).

No entanto, há alguns estudos acerca de medidas no Brasil referentes ao público da terceira idade, que geralmente são utilizadas e apresentadas como referências para Modelagem. A Tabela 1, a seguir é um estudo comparativo feito por Alves e Gruber (2011) que utiliza as medidas do tamanho 40 e apresenta as referências mais consultadas para produção de modelagem para a terceira idade. As medidas foram sugeridas pela Norma Brasileira de Regulamentação- NBR 133779 (que não é mais empregável por ter sido cancelada e substituída), por Duarte e Saggese (2002), por Heinrich (2005), pelo Senai (2006) e pelo Senac (2008), essas medidas são indicadas pelos autores, respectivamente, e na última coluna Alves e Gruber (2011) mostram a diferença existente entre a maior e a menor das medidas da mesma área aferida, mostrando assim que existe uma grande variação entre a alegação de cada um dos autores:

Tabela 1- Comparativo entre medidas do manequim 40.

Medidas do corpo NBR 15127	Medidas NBR 13377	Duarte e Saggese (2002)	Heinrich (2005)	SENAI (2006)	SENAC (2008)	Diferença entre a maior e a menor medida
Perímetro do tórax (busto)	86	88	90	88	88	4
Largura entre papilas mamárias		20	17	19	19	3
Perímetro da cintura	68	68	70	70	68	2
Perímetro do baixo quadril		96	94	96	96	2
Comprimento do tronco anterior à cintura		38	44,5	42	_____	6,5
Extensão lateral entre a cintura e o baixo quadril		_____	20,5	18	20	2,5
Ombro*		12,7	12,3	12,5	_____	0,4
Largura das costas		42	42,4	38	36	6,4
Extensão do tronco posterior		44,5	_____	38	42	2,5
Comprimento consolidado – ombro, cotovelo e pulso		_____	58	59	60	2
Perímetro do pulso		_____	17	15,5	_____	1,5
Perímetro da palma		22	_____	_____	20	2
Altura da cintura		102	101	104	100	4
Perímetro do pescoço		8 (considera pescoço como a medida do degolo)	_____	36	35	1
Largura do entrepernas		_____	_____	_____	74	0

Fonte: Alves e Gruber (2011, p. 8).

Esta tabela apresenta um comparativo entre as medidas apresentadas como referências para modelagens de roupas para mulheres da terceira idade, mesmo assim, é notável que há diferenças entre as mesmas, indicando que ainda não é viável definir um parâmetro, enquanto a diferença do Perímetro do Pescoço entre a maior e a menor foi mínima, 0,01 cm, a diferença do Comprimento do Tronco Anterior à Cintura entre a maior e a menor foi de 6,5 cm, sendo uma diferença muito grande e que pode alterar totalmente algum modelo produzido.

Existe também uma pesquisa realizada, Braga e Martins (2016), que mostra outro comparativo de medidas, nesse caso, a análise entre medidas é feita entre a tabela de medidas indicada pelo SENAI para produção de vestuário da terceira idade e medidas coletadas de um grupo de 36 idosas das cidades de São Sebastião da Amoreira e Londrina, do Paraná, todas referentes ao manequim 40. Nesse caso, os autores calcularam a média das medidas do grupo de idosas e as compararam com as do Senai, observando algumas diferenças. “Enquanto na citada apostila, a diferença entre busto e cintura era 18, nas medidas obtidas com as idosas era 2. Já a diferença entre quadril e cintura era 26 na tabela do SENAI e 13 nas medidas das idosas” (BRAGA; MARTINS, 2016, p. 8). Em seguida, verificaram as diferenças entre as medidas de busto, cintura e quadril, os resultados foram 0,4, 15,6 e 2,6 centímetros, respectivamente, conforme no Quadro 2:

Quadro 2- Diferenças entre os valores das tabelas do SENAI e das idosas em relação ao manequim 40.

	BUSTO	CINTURA	QUADRIL
SENAI	110,4	92,4	121
MEDIDAS IDOSAS	110	108	121
DIFERENÇA	0.4	15.6	2.6

Fonte: Braga e Matins (2016, p. 9)

Sendo assim, considera-se que os valores de medidas no Brasil voltados para a melhor idade possui algumas semelhanças em alguns pontos, já em outros possuem amplas divergências. Com isso, expressa-se uma impossibilidade de usar as medidas de forma generalizada, ou considerá-las para um número expressivo de pessoas, pois os mesmo causaria incongruências para com os biotipos a serem enroupados.

2.4.3 Adaptações já existentes

Com poucos estudos realizados referentes a melhor idade, escasso é o material existente para auxiliar na produção de moda para este público. No entanto, há autores que conseguem propor alguma adaptação para melhorar a modelagem do vestuário para a terceira idade, é o caso de Braga e Martins (2016), que em sua pesquisa propôs um cálculo para chegar a uma fórmula de adaptação dos moldes.

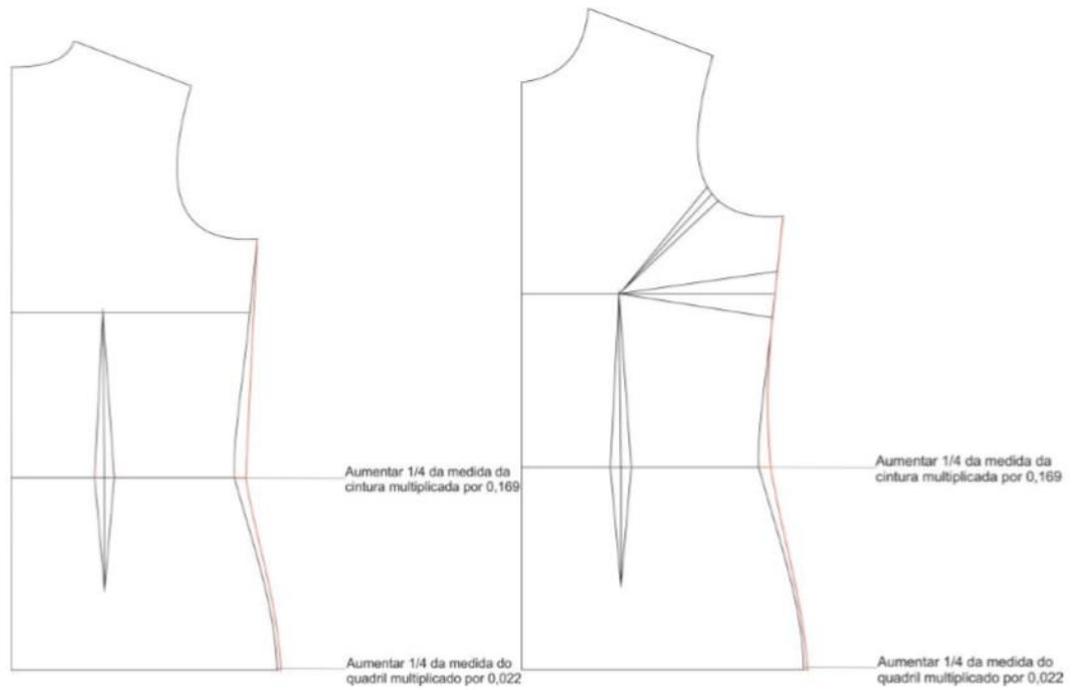
Quadro 3- Cálculos feitos para se chegar à fórmula de adaptação dos moldes.

Medida da Cintura	
Medida da cintura da tabela do SENAI	92,4
Diferença entre a cintura da tabela do SENAI e da tabela das idosas	15,6
	$= \frac{n}{x}$
	$x = n \cdot 0,169$
Medida do Quadril	
Medida do quadril da tabela do SENAI	118,4
Diferença entre o quadril da tabela do SENAI e da tabela das idosas	2,6
	$= \frac{n}{x}$
	$x = n \cdot 0,022$

Fonte: Braga e Martins (2016, p. 10).

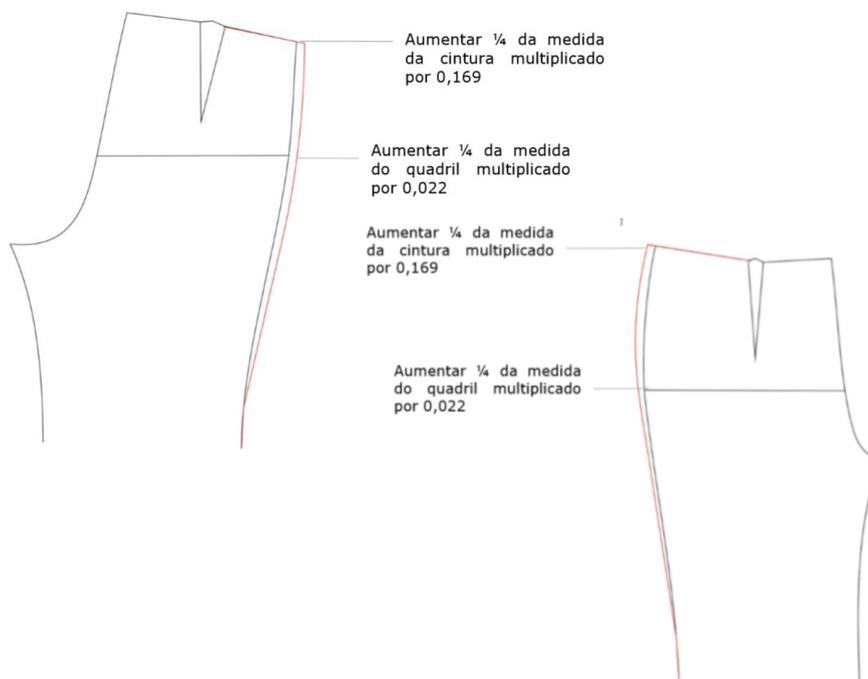
Após a realização do cálculo, ainda é proposta as representações das bases adaptadas através da fórmula, que seria o acréscimo de $\frac{1}{4}$ da medida da cintura multiplicada por 0,169, e o acréscimo de $\frac{1}{4}$ da medida do quadril multiplicado por 0,022. Abaixo, figuras detalhando as alterações:

Figura 2- Resultado da adaptação dos moldes de base de blusa feminina.



Fonte: Braga e Martins (2016, p. 11).

Figura 3- Resultado da adaptação dos moldes de base de calça feminina.



Fonte: Braga e Martins (2016, p. 12).

Assim, a adaptação se torna necessária, já que a antropometria idosa exige novas atenções às suas necessidades. Estudar mais propostas de adaptações será cada vez mais necessário para que se possa conseguir avançar no desenvolvimento do vestuário para a terceira idade.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa de caráter qualitativo tem o objetivo de identificar a presença ou ausência de algum fenômeno ou algo peculiar (MATTAR, 1996). A pesquisa qualitativa lida mais com as realidades sociais e suas interpretações (BAUER; GASKELL, 2015), exigindo um olhar mais aprofundado quanto ao contexto e ao lugar em que é executada (VIEIRA, 2010).

Adotamos a metodologia de estudo de caso. Um estudo de caso, segundo Vieira (2010), tem o objetivo de estender os ensinamentos adquiridos em um caso individual para contextos mais gerais, não o generalizando, mas tomando-o como exemplo para casos semelhantes. Além de ser um método em que a ciência atinge resultados excelentes (VIEIRA, 2010), possibilita também um conhecimento mais global, mais dinâmico, tornando-o mais rico e desafiador quanto ao processo de pesquisa (PADUA, 2008). Para esse estudo de caso, escolhemos uma idosa de 83 anos de idade. Essa decisão foi tomada pela facilidade de acesso à intimidade de seu cotidiano, uma vez que a mesma possui um parentesco consanguíneo com o pesquisador. A decisão foi imprescindível para acompanhar tal processo.

Em nosso estudo de caso, utilizamos a técnica de observação participante, que consiste na participação do pesquisador no cotidiano do objeto de estudo, para compreender os problemas enfrentados pelos que são colocados como objeto de estudo (VIEIRA, 2010). Junto à observação participante, utilizamos um questionário com questões abertas. A entrevista foi aplicada por ser um dos métodos que propiciam grandes resultados, pois “é mais provável que os pontos de vistas dos sujeitos entrevistados sejam expressos em uma situação de entrevista com um planejamento aberto do que em uma entrevista padronizada ou em um questionário” (OLIVEIRA; MARTINS; VASCONCELOS, 2012, p. 2). Nossa observação foi realizada juntamente a entrevista durante o processo de: escolha, vestir, usar e desvestir de peças do vestuário, em sete dias consecutivos da idosa. O processo de coleta e análise se deu de modo concomitante.

Desse modo, Dona Maria, assim denominada para preservar sua intimidade, foi acompanhada durante uma semana em seus afazeres diários para identificar as principais

dificuldades, bem como as principais qualidades que ela identificava nos processos de escolher, vestir e usar suas peças de roupa. Esses dados formaram nosso *corpus* de pesquisa.

Considerando que o vestuário deve proporcionar conforto, proteção, satisfação e bem estar a seus usuários, evitando inclusive, para além da insatisfação do consumidor, possíveis riscos à sua saúde (VIANNA; QUARESMA, 2015), levantamos na literatura as características da pessoa idosa (Quadro 4), seguido de suas principais queixas e facilidades quanto ao uso de peças do vestuário.

Entendemos que partir de tais fatores foi relevante, uma vez que dificuldades naturais de idosos podem ser acentuadas ou se revelar como questões motoras e ergonômicas, sensoriais e de preferência no vestir, desvestir e uso do vestuário. Como peças de roupa devem ser pensadas para promover a facilidade de colocar, retirar e se mover (GOMES; LUDORF, 2009), a triangulação dessas informações podem gerar uma compreensão mais holística de como atender às suas necessidades.

Quadro 4 - Características naturais do idoso elencadas pela literatura.

Dificuldades	Facilidades
Problemas em manejar objetos; Diminuição de força e coordenação motora; Dificuldade em dobrar joelhos; Perda da capacidade de cinestesia ou propriocepção; Perda de sensibilidade tátil; Desgaste auditivo; Dificuldades visuais; Limitações de saúde; Limitações de convívio social.	Pouco problema para levantar os braços; Manutenção da condição do paladar; Manutenção da condição olfativa.

Fonte: Organizado pelo autor (2017) com base em Melo et al. (2012), Costa (2012), Fontaine (2000, apud Cancela, 2007) e Melo et al. (2014).

Um protocolo-guia foi construído para o levantamento de dados empíricos. Para construção do mesmo (Quadro 5), colocamos as questões indicadas em colunas separadas: as dificuldades e facilidades com peças do vestuário segundo a literatura consultada, deixando uma pequena caixinha para fácil marcação das mesmas durante o nosso levantamento. Como nos propomos a realizar observação participante e entrevistas abertas no campo, reservamos um espaço abaixo das indicações da literatura para preencher com possíveis dados novos, não previstos ou discutidos na fundamentação dessa pesquisa. O protocolo foi completado com colunas para acrescentar observações acerca das atividades, horários, escolhas, e comentários, sendo todas as entrevistas gravadas. Para cada dia de observação foi utilizado um protocolo.

Quadro 5- Protocolo de análise: escolhas, facilidades e dificuldades no vestir, desvestir e usar.

Acompanhamento do cotidiano de Dona Maria		Data: __/__/_____		
Informações presentes na Literatura		Atividades Realizadas	Observações	Comentários relevantes
Dificuldades	Facilidades			
() desconforto com gola. () desconforto com manga. () desconforto com punho. (..)desconforto com peças transparentes. (..)desconforto com peças decotadas. (..)desconforto com peças largas demais. (..)desconforto com peças apertadas demais. (..) desconforto com peças sem forma do corpo (sem modelagem). (..) desconforto com temperatura. (..)padrões de medidas que não se ajustam. (..) largura entre cavas nas costas do casaco. (..) o ato de vestir uma peça apertada. (..)o ato de vestir causa desequilíbrio.	(..) vestir calça. (..) fechar braguilha. (..) abotoar camisa (..) amarrar sapatos. (..) peças com tecidos maleáveis. (..) peças mais soltas do corpo. (..) peças leves.			
Encontradas apenas no campo Empírico		Atividades Realizadas	Observações	Comentários relevantes
Dificuldades	Facilidades			

Fonte: Organizado pelo autor (2017)

Desse modo, deixamos um espaço para D. Maria se expressasse e pudéssemos perceber se havia mais alguma coisa que a literatura não discutia, ou ainda, se alguma dessas experiências não acontecesse do mesmo modo em nosso caso específico. Assim, nossa análise consistiu em levantar os pontos favoráveis e os de dificuldade apresentados no cotidiano de um estudo de caso, bem como seus motivos, para então elaborar possíveis soluções a serem indicadas como diretrizes para construção do vestuário para a terceira idade.

4. DESCRIÇÃO DE RESULTADOS

Esse capítulo apresenta os resultados de nossa análise. Acompanhamos o cotidiano de D. Maria durante sete dias (do dia 26-04-2017 ao dia 02-05-2017), desde a hora que a mesma se levantava até o momento em que se recolhia para dormir. Nesse período estivemos presentes em todas as trocas de roupa por ela efetuadas e, por meio da entrevista, buscamos levantar o que a mesma sentia e achava desde a escolha da peça para a ocasião, ao ato de vestir-se, o seu uso e o desvestir-se. A observação nos ajudou a identificar como ocorria esse processo, por vezes, inclusive, direcionando as questões abertas da entrevista.

4.1 Primeiro passo analítico

O primeiro passo analítico foi identificar que necessidades e /ou facilidades sentidas surgiram apenas em nosso campo específico, ou seja, informações que não estavam presentes na literatura consultada, ou que diferiam em alguma condição. Organizamos tais achados no Quadro 6, definindo-as.

Quadro 6– Achados desvelados no campo empírico para além da literatura consultada.

	Dados	Definição
Dificuldades	Ajuste de peças com tamanho grande	Essa condição surgiu no momento em que a informante revelou que não gostava dos resultados de algumas das peças adquiridas (compradas ou ganhadas), pois precisava realizar ajustes. Ruppenthal e Schemes (2016) previam que geralmente se ajusta o comprimento de calças, no entanto na observação, identificou-se também, saias e blusas, que por serem grandes e compridas, geralmente são ajustadas para se adequarem ao corpo.
	Saia com fechamento de zíper atrás	Uma grande dificuldade do zíper, apesar de ser indicado como facilitador para o idoso (COSTA, 2012), é o fato do mesmo ser colocado nas costas, pois como as articulações se encontram mais rígidas, e com a diminuição de força e coordenação, os mesmos não alcançam ou alcançam com

		grande dificuldade (GOMES; LUDORF, 2009).
	Fechar botões nas costas	Segundo Costa (2012) a atividade de abotoar os botões, foi identificada como havendo pouquíssima dificuldade de ser executada. Enquanto que na observação realizada, a entrevistada não conseguiu fechar o botão, que estava na parte das costas da saia, assim como o zíper, isso se dá, pois as articulações se encontram mais rígidas, e com a diminuição de força e coordenação, os mesmos não alcançam ou alcançam com grande dificuldade (GOMES; LUDORF, 2009).
	Fechar zíper mal costurado	Além de ter sido observado como não facilitador para o idoso, se for mal costurado apresenta um resultado totalmente insatisfatório. Foi o que ocorreu com Dona Maria ao vestir-se, não conseguiu fechar o zíper, o que a fez escolher outra peça. E o fato de ter escolhido outra saia para vestir está justamente na facilidade, que os idosos buscam no vestir como apresenta Gomes e Ludorf (2009).
	Saia muito comprida	É citado por Ruppenthal e Schemes (2016) que as calças geralmente são compridas demais necessitando serem cortadas, mas no caso de D. Maria (que não usa calças), foi observado que algumas das saias também são compridas demais, o que não lhe agrada.
	Gola folgada	Geralmente em peças de roupas, as idosas sentem incomodo com golas (BRAGA; MARTINS, 2016), e isso foi observado na entrevista, em específico, o incômodo era causado pelo fato da gola ser muito cavada e folgada.
	Barra comprida	Nesse modelo, Dona Maria cita que a barra é muito comprida, e por sua fala entende-se que a mesma não é necessária. Ruppenthal e Schemes (2016) cita o comprimento excessivo em calças, mas também é observado, que alguns modelos de saia, nesse caso a barra, não é algo que atenda às preferências da mesma.
	Mangas compridas e folgadas	As mangas muito compridas ou folgadas foram identificadas nas observações e falas da entrevistada, a literatura não previa esse tipo de acontecimento, apenas incômodo com punho e as mangas serem apertadas ao invés de compridas e folgadas (BRAGA; MARTINS, 2016).
	Costura torta	Em relação à costura, foi observado em alguns modelos que as mesmas são tortas, o que pode comprometer também, a adequação da peça ao corpo. Esse ponto não foi citado pela literatura consultada.
Facilidades	Saia com abertura atrás na barra	As saias da entrevistada, em sua maioria, possuem uma abertura vertical de aproximadamente 12 cm, localizada na barra de trás, o que facilita o andar. Esse ponto não foi apresentado pela literatura consultada.
	Blusas com aberturas laterais	Em algumas das blusas da entrevistada, existem aberturas verticais, nas laterais, na região do quadril, citadas pela mesma, como facilitadora da adequação da blusa ao corpo, sendo um dos pontos não mencionados pela literatura.

	Peças sob medida	A literatura afirma que idosos querem encontrar com facilidade no mercado (PRODANOV et.al, 2015), roupas que vistam bem e sejam confortáveis (BRAGA; MARTINS, 2016). Muitas vezes esse público recorre à encomenda, sob medida, por ser um serviço com mais facilidade.
--	------------------	---

Fonte: Própria (2017)

Os trechos de fala (TF) e de observação participante (OP) a seguir indicam a forma como tais dificuldades e/ou facilidades surgiram no campo se diferenciando das discussões existentes na literatura. Tais elementos são apresentados precedidos pela indicação de sua natureza, ou seja, TF ou OP, seguidos de numeração indicativa do dia de levantamento (1-7).

4.1.1 Quanto às dificuldades desveladas no campo empírico para além da literatura consultada

Na observação percebeu-se que uma das dificuldades encontradas por D. Maria, e não prevista pela literatura, foi a do ajuste de peças para adequação ao corpo, pois as peças adquiridas geralmente precisam de ajustes. Ruppenthal e Schemes (2016) previam que geralmente se ajusta o comprimento de calças, no entanto na observação, identificou-se também, saias e blusas, que por serem grandes e compridas, geralmente são ajustadas, na largura, no comprimento e outros pontos, para que se adequem ao corpo. A OP e o TF complementam o que não foi previsto pela literatura:

OP5- Observamos que a gola do vestido havia sido mexida, e ao questionarmos esse detalhe a entrevistada nos informou que considerou a gola muito folgada e indicou que ela mesma fez os ajustes para não ficar muito aberta.

TF5- *“O vestido, a gola desse vestido, se eu num tivesse botado ela pra aqui, ela chegava aqui, olha. Eu andava nua era!? Fui eu que ajetei, mesmo assim...”*

OP5- Da mesma forma observamos que a manga havia sido mexida, ao que D. Maria informou que também precisou realizar o ajuste nesse ponto.

TF5- *“Isso aqui fui eu que ajetei, vinha pra aqui essas mangas, essa fui eu que arrochei a manga, tive que puxar pra cá pra ela assentar direito, e era comprida viu!?”*

No decorrer da conversa, a entrevistada mencionou que também fez um ajuste da saia, por meio da colocação de pences ela diminuiu a largura da cintura, ajustando-a:

TF5- *“Agora a saia eu dei duas pregas aqui óh (mostrou as duas pences), porque era frouxa demais (risadas).”*

A utilização de zíper que foi considerada como facilitador para a terceira idade (COSTA, 2012 apud PUCCINI; WOLFF, 2014), no fechamento de roupas, apresenta resultado contrário na observação realizada junto a Dona Maria. Foi necessário que ela adotasse uma forma diferente de vestir já que tem dificuldade em alcançar o zíper na parte das costas, pois as articulações se encontram mais rígidas (GOMES; LUDORF, 2009). Nesse caso, a OP e TF contrariam a facilidade proposta pela literatura, a partir do método desenvolvido pela mesma, para vestir e desvestir:

OP1- Observamos que a dificuldade quanto à saia é para fechar o zíper. Nesse caso, D. Maria veste a saia por cima, desce até a cintura, fecha o zíper na frente e gira a saia em torno do tronco até ficar ajustada ao corpo. Para desvestir, ela refaz o mesmo procedimento, girando a saia em torno do tronco, para poder abrir o zíper.

OP3- Observamos também que D. Maria não veste a saia por baixo, por que causa desequilíbrio e sente dificuldade em dobrar o joelho.

O modo de vestir a saia se repetiu durante os sete dias de observação, ao que a entrevistada comenta com naturalidade:

TF1- *“Visto pela cabeça, desço até a cintura.”*

Em sua análise, Costa (2012) identificou a atividade de abotoar os botões como sendo de pouquíssima dificuldade de ser realizada. Contrariando a literatura, na observação realizada, foi constatado, que a entrevistada não conseguiu fechar o botão, localizado na parte das costas da saia. Assim como o zíper, isso está totalmente ligado ao movimento das articulações que dificultam o alcance (GOMES; LUDORF, 2009), confirmam a OP e o TF:

OP4- Observamos que há dificuldade para abotoar o botão, pois a saia é um pouco apertada na região da cintura, o que dificulta ainda mais a execução.

TF4- *“Essa roupa aqui é um arranjo (gargalhada), eu num consigo abotoar, tá vendo o estado não? Eu num consigo nem fechar, eu num consigo nem abotoar... O botão da saia, da cintura.”*

Para a utilização segura de uma peça é necessário que ela esteja bem costurada. No caso do zíper, como já foi observado que requer um procedimento diferente para que se possa fechá-lo, se o mesmo estiver mal costurado, pode ocasionar a insatisfação total. Foi o que

ocorreu com a entrevistada no ato de vestir uma das saias. Como não conseguiu fechar o zíper, escolheu outra peça. E o fato de ter escolhido outra saia para vestir está justamente na facilidade, que os idosos buscam no vestir como apresenta Gomes e Ludorf (2009). A insatisfação pode ser compreendida através dos procedimentos realizados (OP) e das expressões do TF da entrevistada:

OP2- Notamos que a dificuldade quanto à saia foi para fechar o zíper. Ao tentar fechar o zíper, o puxador entrou na braguilha e D. Maria não conseguiu retirar. A entrevistada optou por outra saia, uma saia cinza, de tecido leve, com elástico na cintura, o que facilitou na hora de vestir. Mesmo preferindo a saia amarela, o incômodo que houve ao vestir a fez optar por uma peça mais fácil, decidindo vestir a saia com elástico.

TF2- *“Eu ia vestir aquela saia amarela, mas não consegui fechar o ‘flash’ (zíper) de jeito nenhum, enganchou aquela ‘pinóia’ e eu não consegui subir, aí vesti essa.”*

É citado pela pesquisa de Ruppenthal e Schemes (2016) que as calças geralmente são compridas demais necessitando serem ajustadas no comprimento, mas no caso de D. Maria (que não usa calças), foi observado que algumas das saias também são compridas demais. Por sua fala e pela observação, percebeu-se que isso não lhe agrada:

OP5- Notamos que a entrevistada considerou a saia muito comprida, pois passava da panturrilha.

TF5- *“Ela é grande, agora por grande num se perde não, gente vêi. Ela pode ser mais curta essa saia, uma coisa assim.”*

A questão da gola, que foi apresentado por Braga e Martins (2016) como um dos pontos de incômodo nas roupas de idosas, também foi observada com a entrevistada, sendo mais específica que a literatura, o incômodo citado ocorre por que a mesma é muito cavada e folgada. A entrevistada aponta essa questão (TF), confirmando a OP:

OP5- Ao selecionar a peça, foi nítido o descontentamento de D, Maria com a peça.

A mesma considerou a gola muito cavada e folgada, e comentou gesticulando para indicar os tamanhos:

TF5- *“O vestido, a gola desse vestido, se eu num tivesse botado ela pra aqui, ela chegava aqui, olha.”*

TF5- *“Tô achando ela muito folgada.”*

TF5- *“Então, além disso, fizeram um gogó do tamanho do mundo. Num tem jeito, é uma doida...”*

Nesse modelo de blusa, Dona Maria cita que a barra dela é muito comprida e que a mesma não é necessária. Ruppenthal e Schemes (2016) indicaram que as calças apresentam comprimento excessivo, mas não citaram nada quanto à barra e quanto às saias. Contudo, a irregularidade e o comprimento da barra da blusa não é algo que atenda à preferência da entrevistada, conforme sua fala:

TF5- *“Agora aqui, essa coisa (blusa) por mim eu tinha feito mais curta, ela tenha uma ponta aqui.”*

Outro ponto encontrado no campo empírico que difere da literatura foi a questão das mangas. A literatura aponta que as mangas, no geral, são muito apertadas e que o punho causa incômodo (BRAGA; MARTINS, 2016), enquanto que em nossa pesquisa, observa-se que as mangas são muito folgadas e compridas. Na peça do quinto dia, como indicamos, observamos que a manga havia sido mexida; a entrevistada considerou a manga muito folgada e comprida, e que ela mesma fez o ajuste:

TF5- *“Isso aqui fui eu que ajeitei, vinha pra aqui essas mangas, essa fui eu que arrochei a manga, tive que puxar pra cá pra ela assentar direito, e era comprida viu.”*

Em relação à costura, foi observado pela entrevistada e pela OP que em alguns modelos as mesmas são tortas, o que pode comprometer também, a adequação da peça ao corpo. Esse ponto não foi citado pela literatura consultada:

OP5- Em duas ocasiões notamos que a entrevistada fica algum tempo entretida ao observar a saia escolhida para aquele dia.

Em ambas as ocasiões, D. Maria comenta que as costuras das peças estão tortas, comprometendo a adequação da saia ao corpo.

TF5- *“Sei lá... Já a costura, a costura pega aqui e vai pra ali.. (risos).”*

TF6- *“Agora tem uma coisa, essa saia é muito chata, as costuras pega aqui e sai assim, muito arrocada.”*

4.1.2 Quanto às facilidades desveladas no campo empírico para além da literatura consultada

Uma das facilidades observadas durante a investigação foi nas saias da entrevistada. As saias retas geralmente possuem uma abertura vertical de aproximadamente 15 cm, localizada na barra da trás, o que facilita o andar. Esse ponto não foi citado pela literatura, mas a OP e os TF demonstram sua importância para a entrevistada:

OP1, OP4, OP5, OP6, OP7- A saia reta possui abertura na costura traseira que vai até barra, o que facilita o andar e o sentar de Dona Maria.

TF7- *“Oxe, pra gente andar melhor neh, porque se não ela do mesmo jeito que é em cima fica embaixo, aí a gente fica se enganando.”*

Outra facilidade que surgiu na pesquisa e que não é apontada pela literatura, é referente as blusas da entrevistada, algumas delas possuem também aberturas verticais, nas laterais de aproximadamente 10 cm que segundo a entrevistada e a OP essa abertura facilita adequação da peça ao corpo, e isso está de acordo com sua preferência:

OP3 e OP7- Foi observado que algumas das blusas da entrevistada possuem aberturas verticais, nas laterais, onde segue as costuras de fechamento da mesma. Essas aberturas facilitam a adequação da blusa ao corpo na região do quadril e parecem facilitar o movimento da entrevistada.

TF7- *“Agora eu gosto porque é aberta aqui, aí se assenta bem direitinho.”*

A última facilidade observada, com base na usabilidade, que a literatura também não discute, está na forma de adquirir as roupas. A literatura cita que os idosos desejam encontrar com facilidade roupas no mercado (PRODANOV et. al, 2015) e que vistam bem e sejam confortáveis (BRAGA; MARTINS, 2016). Contudo, observamos que, em muitos casos, pessoas idosas recorrem a encomenda de peças sob medida, por entender ser esse um serviço que apresenta facilidade e garantia de que a roupa sairá do jeito e forma que eles desejam. Os

TF esclarecem essa questão. No sexto dia a entrevistada comenta sua preferência em encomendar suas peças para serem costuradas sob medida:

TF3- *“Agora essa blusa eu não comprei, foi que eu mandei comadre Elvira fazer por uma blusa de malha.”*

TF6- *“Acho que depois vou mandar tu fazer uma por essa, porque essa é muito bem feita, tais vendo não. Agora eu tenho outras ali, que eu nunca vi uma coisa daquela não. Às vezes é melhor mandar alguém fazer, pelo menos é do jeito que a pessoa quer.”*

4.2 Segundo passo analítico

Num segundo passo, considerando características de facilidades e dificuldades levantadas nas peças do vestuário, nossa análise se voltou para levantar as categorias que surgiram no campo empírico. Organizamos tais características por detalhes relativos às matérias-primas utilizadas (composição), e às questões que envolviam o modelo, a modelagem e a costura dessas peças (Vide Quadro 7).

Quadro 7– Facilidades e dificuldades categorizadas com perspectiva na ergonomia.

	Observações e comentários	Facilidades	Dificuldades
Características de composição da peça	Tecidos leves	A utilização de tecidos finos surgiu como facilidade, por conta do aumento de calor, fazendo assim, com que elas busquem tecidos mais leves (GOMES; LUDORF, 2009), por conta do conforto térmico.	
	Tecidos encorpados		Como notado pela literatura, há uma preferência por tecidos finos (GOMES; LUDORF, 2009). Observou-se que a entrevistada também tem essa preferência e que algumas saias, ela não utiliza por conta do aumento de calor que provocam.

Características de modelo das peças	Saias com fechamento de zíper atrás		Não observado pela literatura, o fechamento atrás, na saia, foi observado em nosso estudo de caso, como uma dificuldade, pois Dona Maria precisou adotar outra forma de vestir para poder fechar a saia.
	Botão mal localizado		Assim como no caso do zíper, o botão mal localizado pode atrapalhar a adequação da roupa ao corpo, causando desconforto (PRODANOV et. al, 2015).
	Fechamento com botão atrás		A atividade de fechar o botão foi observada por Costa (2012) como uma das facilitadoras para a terceira, no caso de D. Maria ocorre o contrário, pois a mesma não conseguiu efetuar o fechamento do botão na parte de trás, em uma das peças.
	Tecidos Estampados	Assim como Prodanov et. al (2015) afirmou, que as preferências dos idosos não são tão diferentes dos jovens. Foi observado que a entrevistada possui também preferências com tecidos estampados, com diversos tipos de estampas.	
	Roupas folgadas	Houve preferência por roupas mais folgadas, confirmando assim o que Gomes e Ludorf (2009) indicou: as idosas tem essa preferência, pois ajudam na movimentação e não causam desconforto.	
	Saia com abertura atrás na barra	As saias da entrevistada, em sua maioria, possuem uma abertura vertical de aproximadamente 15 cm, localizada na barra de trás, o que facilita o andar. Esse ponto não foi apresentado pela literatura consultada.	
	Saia muito comprida		É citado (RUPPENTHAL; SCHEMES, 2016) que as calças geralmente são compridas demais necessitando serem cortadas, mas no caso de D. Maria, foi observado que algumas das saias são compridas demais, o que não lhe agrada.
	Gola folgada		Geralmente em peças de roupas, as idosas sentem incomodo com golas (BRAGA; MARTINS, 2016), na entrevista, em específico, o incômodo era causado pelo fato da gola ser muito folgada.
	Decote grande		É apresentado pela pesquisa de

			Prodanov et. al (2015), que a preferência dos idosos, no geral, não diferem muito do que os jovens gostam, no entanto, algumas particularidades não são adotadas, por exemplo, um decote muito profundo ou muito largo é rejeitado por Dona Maria.
	Blusas com aberturas laterais	Em algumas das blusas da entrevistada, existem aberturas laterais, verticais, na região do quadril, citadas pela mesma, como facilitadora da adequação da blusa ao corpo, sendo um dos pontos não mencionados pela literatura.	
	Barra comprida		Nesse modelo, Dona Maria cita que a barra é muito comprida. Ruppenthal e Schemes (2016) cita o comprimento excessivo em calças, mas também é observado, que alguns modelos de saia, nesse caso a barra, não é algo que atenda às preferências da mesma.
Características de modelagem da peça	Bolsos sem acesso		Como previsto por Ruppenthal e Schemes (2016), que as modelagens são muito pequenas, em uma das saias, a entrevistada não conseguiu tirar objetos dos bolsos, pois a modelagem era inadequada.
	Mangas compridas e folgadas		As mangas muito compridas e folgadas foram identificadas nas observações e falas da entrevistada, ao invés disso, a literatura previa apenas incômodo com punho e por serem apertadas (BRAGA; MARTINS, 2016).
	Circunferência do quadril pequena		Algumas saias de Dona Maria apresentam a largura do quadril, menor do que o necessário para que a mesma possa se sentar confortavelmente, complementando a observação de que as modelagens estão pequenas (RUPPENTHAL e SCHEMES, 2016).
	Peças adequadas ao corpo com folga de usabilidade ¹	D. Maria gosta de roupas que se adequem ao corpo, sem ficar justa e sem ficar muito folgada, ou seja, apenas com folga de usabilidade e isso, a literatura consultada não comenta.	

¹ Folga de Usabilidade é um termo de uso de um grupo de estudantes e professores da UFPE-CAA. Chamamos de folga de usabilidade as folgas que se dão na modelagem já pronta, para permitir a movimentação do corpo.

	Ajuste de peças com tamanho grande		Ruppenthal e Schemes (2016) previam que geralmente se ajusta o comprimento de calças, no entanto na observação, identificou-se também, saias e blusas, que por serem grandes e compridas, geralmente são ajustadas para se adequarem ao corpo.
	Peças sob medida	A literatura afirma que idosos querem encontrar peças prontas no mercado (PRODANOV et.al, 2015), roupas que vistam bem e sejam confortáveis (BRAGA; MARTINS, 2016). Muitas vezes esse público recorre à encomenda, sob medida, por ser um serviço considerado mais fácil e eficiente.	
Características de montagem da peça	Zíper mal costurado		Observou-se que quando um aviamento não é bem aplicado (costurado) pode causar total insatisfação, como o zíper, que não permitiu a Dona Maria utilizar a saia e a fez pegar outra,
	Costura sinuosa		Em relação à costura, foi observado em alguns modelos que as mesmas são tortas, o que pode comprometer a adequação da peça ao corpo. Esse ponto não foi apareceu na literatura consultada.

Fonte: própria (2017)

A seguir, serão indicados os trechos de fala e observações participantes que comprovam ou contradizem os aspectos mais relevantes observados, dentro de cada categoria.

4.2.1 Quanto às características de composição da peça

Ao verificar a composição das peças, foi indispensável notar que a entrevistada possui preferência por tecidos leves, assim como previu Gomes e Ludorf (2009), mas o que se destaca é a rejeição por tecidos mais encorpados. Inclusive, algumas saias, ela não utiliza por conta do aumento de calor que provocam.

OP5- Observamos que algumas peças de roupa do guarda-roupa não são utilizadas. Durante a conversa, a entrevistada justifica a não utilização dessas por conta do aumento de calor que o tecido proporciona.

TF5- *“Agora as saias, as saias estampada que tem, eu num uso porque é quente.”*

Como previsto pela literatura, a terceira idade apresenta essa rejeição por tecidos muito encorpados por conta do aumento de calor (FONTAINE, 2000 apud CANCELA, 2007), relacionado ao conforto térmico (outro aspecto da usabilidade) que ocorre com o avanço da idade.

4.2.2 Quanto às características de modelo da peça

Uma das questões mais observadas nas características de composição das peças foi a utilização de botão no fechamento de roupas para idosos. Costa (2012) indica a atividade de abotoar botão como sendo uma atividade de pouca dificuldade de ser executada pelos mesmos. Já a observação e a entrevista comprovam o contrário por conta da localização:

OP4- Identificamos grande dificuldade para abotoar o botão, além disso, a saia é um pouco apertada na região da cintura, o que dificulta ainda mais a execução.

TF4- *“Essa roupa aqui é um arranjo (gargalhada), eu num consigo abotoar, tá vendo o estado não? Eu num consigo nem fechar, eu num consigo nem abotoar... O botão da saia, da cintura.”*

Pode-se perceber que a utilização de botão, localizado na cintura, não facilita o vestir de roupas para mulheres da terceira idade, é expresso na fala da entrevistada uma incapacidade, citada por ela mesma. Isso ocorre, porque as articulações e os movimentos agem com mais dificuldade (GOMES; LUDORF, 2009), sendo uma das características naturais de uma pessoa idosa, como está no Quadro 4.

4.2.3 Quanto às características de modelagem da peça

Já referente às características de modelagem da peça, que geralmente são pequenas (RUPPENTHAL; SCHEMES, 2016), a questão da área da circunferência do quadril é a que se apresenta como mais relevante, dentre os pontos desta categoria. Observamos que algumas saias de Dona Maria apresentam a largura do quadril menor do que o necessário para que a

mesma possa se sentar confortavelmente, sendo assim, a área da circunferência do quadril, que diz respeito à modelagem é pequena. Assim, a entrevistada informa os incômodos:

TF1- *“Nos quadris, é, você vê que fica apertando, mai, nem vou deixar de vestir por isso. Fica me apertando quando sento.”*

Através da observação foi possível identificar que por conta do problema da modelagem, outra limitação se deriva que é justamente quando a entrevistada vai retirar algum objeto do bolso, com grande dificuldade a mesma consegue retirar, sendo justificada por uma das características naturais, em parte pela diminuição de força e coordenação motora (Quadro 4). Sendo assim, modelagens pequenas não auxiliam no conforto para a terceira idade, que precisam, em suas roupas, de uma folga que possibilitem o movimento natural, tanto de vestir, desvestir, andar e sentar.

4.2.4 Quanto às características de montagem da peça

Na última categoria apresentada, de montagem da peça, destaca-se os problemas identificados quando o zíper é mal costurado, quando isso ocorre, ocasiona a insatisfação total da usuária. A OP e TF demonstram que isso ocorreu com a entrevistada, que ao tentar vestir uma determinada saia não conseguiu fechar o zíper:

OP2- Notamos que a dificuldade quanto à saia foi para fechar o zíper. Ao tentar fechar o zíper, o puxador entrou na braguilha e D. Maria não conseguiu retirar. A entrevistada optou por outra saia, uma saia cinza, de tecido leve, com elástico na cintura, o que facilitou na hora de vestir. Mesmo preferindo a saia amarela, o incômodo que houve ao vestir a fez optar por uma peça mais fácil, decidindo vestir a saia com elástico.

TF2- *“Eu ia vestir aquela saia amarela, mas não consegui fechar o ‘flash’ (zíper) de jeito nenhum, enganchou aquela ‘pinóia’ e eu não consegui subir, aí vesti essa.”*

Esse tipo de acontecimento é justificado em parte pelas características obtidas naturalmente pelo idoso, diminuição de força e coordenação motora e pela perda de sensibilidade tátil (Quadro 4), mas também é percebido como grande problema de montagem da peça, pois ocasiona esse tipo de desconforto físico e psicológico, exemplificados pela OP e

TF, respectivamente. Com isso, a entrevistada buscou outra peça para vestir, confirmando a busca por facilidade e conforto por esse público (GOMES; LUDORF, 2009).

4.3 Terceiro passo analítico

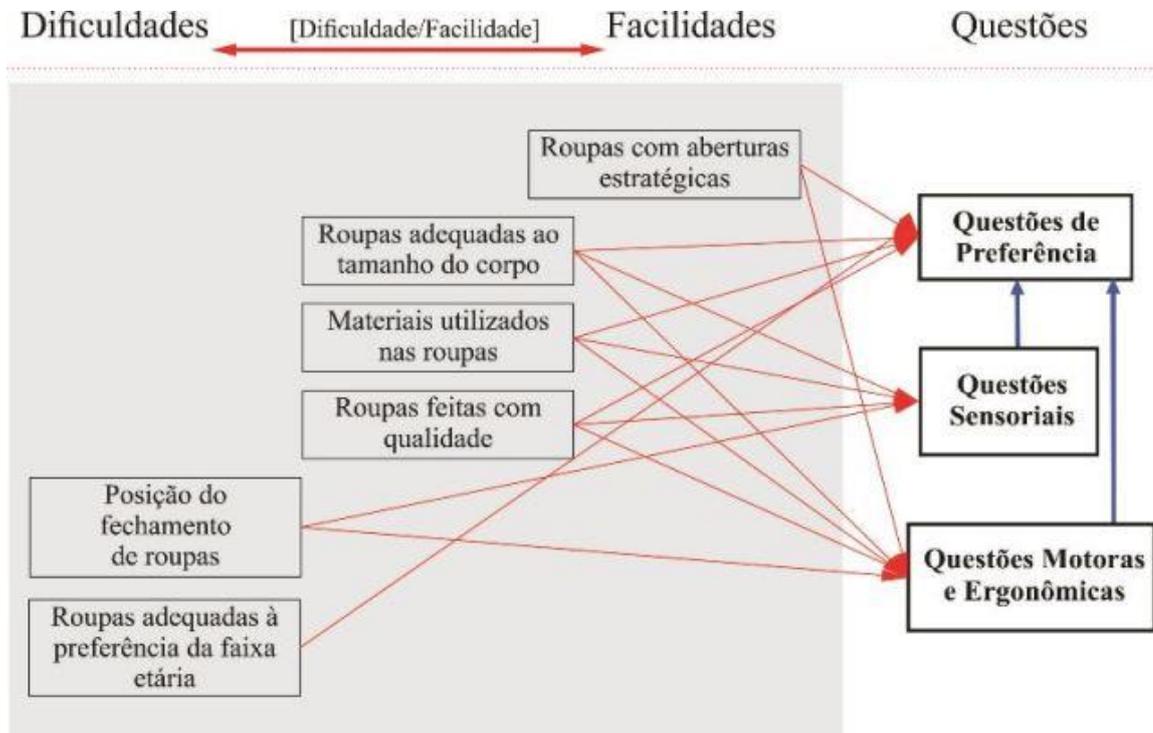
O terceiro passo analítico de nossa investigação foi o de triangular as informações de dificuldades e facilidades encontradas no campo, para então organizar os dados do *corpus* em questões: motoras e ergonômicas, questões sensoriais e questões de preferência (Fig. 4), sabendo que, em alguns casos, essas questões se ordenam em mais de uma categoria. Coube a essa etapa a categorização dos achados de modo a dar continuidade a análise.

Diante de todo contexto de fala, nosso campo nos revelou a existência das seguintes categorias: Roupas adequadas ao tamanho do corpo, que engloba os aspectos de mangas folgadas e compridas, gola folgada, barras compridas, folga de usabilidade e ajuste de peças com tamanho grande, todas dizem respeito ao tamanho excessivo da roupa e fazem referência à preferência por roupas sob encomenda; Roupas com aberturas estratégicas, onde estão os aspectos de peças contendo fendas com a finalidade de adequação da roupa ao corpo e/ou facilidade da movimentação; Roupas adequadas à preferência da faixa etária: que enquadra os detalhes referente a expor mais ou expor menos partes do corpo. Roupas feitas com qualidade: que dizem respeito à montagem da peça, ou seja, se referem principalmente a qualidade com que foram realizadas suas costuras e acabamentos. Posição do fechamento de roupas, que se refere à localização de seu fechamento, seja com botão ou zíper. Por fim Materiais utilizados nas roupas, que se referem a utilização de tecidos leves, com conforto térmico, podendo conter texturas (estampas).

A figura 4 apresentou os pontos encontrados em nosso campo empírico, existindo questões que se enquadram em facilidades e também em dificuldades, a depender de existirem na condição satisfatória ou de inexistirem nas peças de roupa. Em vários casos ficou explícito que os pontos levantados como facilidade e dificuldade se enquadram em mais de uma questão, ou seja, esses pontos são inicialmente indicados como pertinentes à determinada dificuldade motora ou sensorial, mas refletem imediatamente na questão de preferência e vice-versa, pois apresentam-se interligadas. A respondente afirma buscar sempre peças que estejam de acordo com suas preferências, mas como vimos na literatura, esse segmento de consumidores procuram o que lhes proporciona, ao mesmo tempo, praticidade, conforto,

segurança e bem estar (GOMES; LUDORF, 2009; BRAGA; MARTINS, 2016, VIANNA; QUARESMA, 2015).

Figura 4– Questões: motoras e ergonômicas, sensoriais e de preferência.



Fonte: Própria (2017)

A seguir serão discutidas algumas das questões relevantes identificadas na Figura 9, com o respectivo embasamento na literatura.

4.3.1 Dificuldade e facilidade motora e ergonômica

Uma das dificuldades que se destaca está relacionada à modelagem da peça, que se encontra com partes muito pequenas, como previsto por Ruppenthal e Schemes (2016). Os bolsos da saia da entrevistada possuem um espaço pequeno, não sendo suficiente para lhe permitir tirar algum objeto com facilidade. Isso gera dificuldade de uso, causando o desconforto que é citado por Prodanov et. al (2015).

Referente às questões de motora, a facilidade encontra-se ligada a utilização de roupas folgadas, como indicado por Gomes e Ludorf (2009). Notamos que há uma simpatia acentuada pelas mesmas, principalmente quando se trata de saias e pijamas, por facilitarem a

movimentação durante o uso, já que esse público começa a perder força muscular e diminuir a coordenação motora, tal como foi demonstrado pelo Quadro 4.

4.3.2 Dificuldade e facilidade sensorial

Referente à dificuldade encontrada no campo sensorial, podemos destacar a utilização de tecidos mais encorpados, uma opção que parece não ser bem aceita por esse público. A entrevistada explicita também essa preferência quanto a algumas saias, e comenta que não as utiliza por conta do aumento de calor que provocam, tal como fundamenta a literatura.

Nas questões de facilidade, evidenciamos a preferência por tecidos finos pela terceira idade, tal como observada pela literatura (GOMES; LUDORF, 2009). Em nossa pesquisa caracterizamos essa preferência também como facilitador sensorial, uma vez que tais materiais são entendidos como agradáveis ao toque, já que são mais macios e maleáveis. É percebido na fala da entrevistada a sua preferência, quando a mesma classifica a roupa como sendo “boa”, por conta do tecido da mesma. E como esse público caracteriza-se por possuir uma diminuição da sensibilidade tátil (vide Quadro 4), tal material facilita a sensibilidade e a acomodação da roupa ao corpo.

4.3.3 Dificuldade e facilidade de preferência

Quando a entrevistada diz gostar de uma determinada peça por considerá-la ser “bem feitinha” nos remete a compreender que existe dificuldades em encontrar peças bem acabadas (PRODANOV et. al, 2015), que vistam bem e tragam conforto (BRAGA; MARTINS, 2016). Percebemos por sua fala nos vários dias da observação que a entrevistada menciona a preferência por determinada peça, exatamente porque a considera bem feita. Supomos que essa condição esteja ligada às limitações de convívio sociais apresentadas no Quadro 4, bem como ao desconforto que os idosos geralmente sentem com as peças que encontram no mercado varejista.

Nas facilidades que atendem às preferências, é notável uma predileção não observada pela literatura, uma inclinação por tecidos estampados. Em sua fala, Dona Maria diz gostar muito de estampas e que gostaria de possuir mais e de diversos tipos. A condição de preferência pode estar corroborando com a fala de Prodanov et. al (2015), quando o mesmo

afirma que os idosos estão mudando suas preferências, podendo em muitos casos, escolher para si peças que antes seriam consideradas apenas para “jovens”.

4.4 Quarto passo analítico: traçando diretrizes

O último passo de nossa análise foi então levantar, diante das principais necessidades relacionadas por questões de motoras e ergonômicas, questões sensoriais e questões de preferência, o que deve ser pensado como diretrizes para construção do vestuário de mulheres com mais de 70 anos. Tais diretrizes foram organizadas pelas categorias características das peças, visando facilitar a usabilidade das mesmas pelo designer ou interessados em desenvolver roupas para esse segmento (Quadro 8).

Quadro 8- Diretrizes para construção do vestuário de mulheres com mais de 70 anos.

Categoria		Pontos Importantes	Diretrizes
Questões Motoras e Ergonômicas	Dificuldades	Características de composição da peça	Materiais utilizados nas roupas - Evitar tecidos encorpados, pesados que dificulte a movimentação do corpo.
		Características de modelo das peças	Posição de fechamento de roupa - Propor fechamento na parte da frente ou nas laterais. -Propor peças que não utilizem botões no fechamento, e caso utilizem, que esse fechamento seja na parte da frente ou laterais.
			Roupas adequadas ao tamanho do corpo - Evitar mangas muito compridas ou folgadas, tentar chegar a uma média de tamanho para que volume não atrapalhe a movimentação do corpo. - Indicar uma forma para regular (no modelo) o tamanho dessas partes, sem que seja necessário cortar ou costurar novamente.
		Características de modelagem das peças	Roupas adequadas ao tamanho do corpo - Sugerir bolsos com aberturas maiores, que tenham espaço para as mãos. - Apresentar modelagem com a região do quadril mais solta do corpo. - Apresentar propostas de reguladores de tamanho nas partes que geralmente precisam de ajustes, como o cós.

		Características de montagem da peça	Roupas feitas com qualidade	- Realizar maior controle de qualidade nas questões dos acabamentos internos da peça, principalmente as finalizações do fechamento com zíper, para não atrapalhar o fechamento do mesmo.	
			Posição de fechamento da roupa	- Procurar seguir a localização correta de cada aviamento, principalmente a posição do botão, indicada pela modelo, evitando o repuxo da peça no movimento do corpo.	
	Facilidades	Características de composição da peça	Materiais utilizados nas roupas	-Manter propostas de utilização de tecidos leves e naturais, leves, confortáveis, macios e maleáveis.	
		Características de modelo das peças	Roupas com aberturas estratégicas	- Manter modelos folgados, principalmente quando se tratar de roupas para dormir, saias ou vestidos.	
				- Procurar manter aberturas laterais verticais de até 10 cm nas blusas. - Sugerir aumento na largura da blusa, na região do quadril. - Buscar manter a abertura vertical na barra, de aproximadamente 15 cm, em se tratando de saia reta, pois facilita o andar. - Pode-se utilizar abertura na lateral das saias também.	
		Características de modelagem das peças	Roupas adequadas ao tamanho do corpo	- Manter modelagens que sigam a silhueta do corpo, com folga de usabilidade, permitindo a movimentação e evitando folgas exageradas.	
		Características de montagem da peça	Roupas feitas com qualidade	- Realizar maior controle de qualidade nas questões dos acabamentos internos da peça, evitando lesionar a pele sensível.	
	Questões Sensoriais	Dificuldades	Características de composição da peça	Materiais utilizados nas roupas	- Evitar tecidos encorpados, pesados e que aumentem a temperatura corporal. - Buscar propostas de tecidos naturais que não esquentem.
			Características de modelo das peças	Posição do fechamento de roupas	- Propor fechamentos frontais e laterais. - Propor zípers que não possuam textura lisa no puxador. - Indicar zípers com puxadores que não sejam muito pequenos. - Evitar fechamentos com botões atrás. - Evitar utilização de botões pequenos. - Sugerir botões que não possuam texturas lisas.

		Características de modelagem das peças	Roupas adequadas ao tamanho do corpo	- Ter o cuidado com colarinhos, não os tornando grandes demais, evitando o incômodo estético e deixar a mostra partes do corpo.	
		Características de montagem da peça	Roupas feitas com qualidade	- Realizar com maior controle de qualidade as questões de acabamentos internos e externos da peça, cuidando do fechamento e pespontos da peça, evitando o incômodo estético.	
		Facilidades	Características de composição da peça	Materiais utilizados nas roupas	- Manter tecidos finos e leves, confortáveis, macios e maleáveis, por serem menos agressivos à sensibilidade tátil. - Procurar fazer testes de usabilidade com o público para identificar essa adequação.
			Características de modelo das peças	_____	_____
			Características de modelagem das peças	_____	_____
			Características de montagem da peça	_____	_____
Questões de Preferência	Dificuldades	Características de composição da peça	Materiais utilizados nas roupas	- Evitar tecidos encorpados, pesados e que aumentem a temperatura corporal. - Buscar propostas de tecidos naturais que não esquentem.	
		Características de modelo das peças	Roupas adequadas à preferência da faixa etária	-Procurar identificar tamanhos aceitos pelo público. - Evitar saias com comprimento abaixo da panturrilha, em se tratando de saias mais curtas. - Sugerir decotes não muito profundos. -Apresentar decotes mais quadrados e canoa, que são os mais preferidos. - Propor modelos folgados, principalmente quando se tratar de roupas para dormir, saias ou vestidos.	
		Características de modelagem das peças	Roupas feitas com qualidade	- Sugerir modelagens que sigam realmente a silhueta do corpo, sem apertar e apenas com folga de usabilidade para permitir movimentação. - Evitar folgas grandes.	

Facilidades		Roupas adequadas ao tamanho do corpo	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver modelagens de golas que fiquem mais justas. - Buscar não fazer modelos com barra muito comprida. - Evitar mangas muito compridas ou folgadas, tentar chegar a uma média de tamanho. - Indicar uma forma de regular (no modelo) o tamanho dessas partes, sem que seja necessário cortar. - Apresentar propostas de reguladores de tamanho nas partes que geralmente ficam largas. 	
		Características de montagem da peça	<ul style="list-style-type: none"> - Aconselha-se realizar a costura do zíper seguindo-o totalmente e fechando principalmente a parte final, para evitar que o puxador fique preso. - Buscar costurar a peça adequadamente e a costura siga realmente as formas da peça. 	
		Características de composição da peça	<ul style="list-style-type: none"> - Manter propostas de utilização de tecidos leves. - Manter propostas de estampas de vários modelos. - Buscar manter os tecidos finos estampados. 	
		Características de modelo das peças	_____	_____
		Características de modelagem das peças	Roupas adequadas ao tamanho do corpo	<ul style="list-style-type: none"> - Manter modelagens que sigam realmente a silhueta do corpo, com folga de usabilidade para permitir movimentação e o conforto do gosto.
		Características de montagem da peça	Roupas feitas com qualidade	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar manter a qualidade com que é feita as peças, seus acabamentos internos e externos, de acordo com a preferência dos usuários.

Fonte: Própria (2017)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo dessa pesquisa foi propor diretrizes para criação e construção de vestuário que se adequem às necessidades de mulheres da terceira idade. Esperamos que esses resultados possam auxiliar a prática de designers de moda e de outros profissionais que lidem com esse segmento de público. No decorrer do trabalho nosso interesse foi além do desenvolvimento do vestuário em si, pois percebemos a existência de uma enorme lacuna na oferta de artigos para atender às necessidades desse público no mercado varejista. Para atingir nosso objetivo, levantamos dados primários tratando das dificuldades e facilidades verificadas no vestir, desvestir e uso de peças do vestuário.

Para atingir o objetivo geral, foi necessário identificar as mudanças comuns ao padrão antropométrico de mulheres a partir dos 70 anos. Nesse sentido, com o passar da idade, ocorrem variações antropométricas no corpo, mas nota-se que existe uma grande heterogeneidade na forma como essas mudanças ocorrem, a depender da saúde do indivíduo ou mesmo de sua condição social, entre outros fatores. Pesquisamos ainda as dificuldades motoras e necessidades ergonômicas desse público no usar, vestir e desvestir peças do vestuário. Com um maior conhecimento das dificuldades e necessidades desse público, que passam por questões motora, de ergonomia e sensoriais, percebemos que o mercado não está atento ao que esse grupo deseja e/ou necessita, uma vez que em sua grande parte, está focado no público mais jovem.

Em termos de preferência e desejos, esse é um público que apresenta grandes mudanças de hábitos e comportamentos. Atualmente são pessoas que realizam diversas atividades, tem mais vitalidade, mais saúde, mais qualidade de vida e mais potencial de compra, refletindo sua experiência de vida em atitudes mais críticas quanto ao consumo, à moda e ao seu próprio comportamento, transformando a forma como são vistos pela sociedade. Nesse sentido, essa parcela de consumidores ainda precisa de um amadurecimento da indústria para ser incluída e efetivamente atendida. Por fim levantamos os materiais, modelagens e adaptações já existentes aplicadas ao vestuário da terceira idade. O pouco material de estudos encontrado, indica como ainda se precisa explorar as especificidades desse segmento para auxiliar na construção e produção de vestuário para o mesmo.

De maneira mais ampla, nossos resultados indicaram que as questões motoras e ergonômicas e as questões sensoriais influenciam direta e indiretamente as questões de preferência. Quando a literatura diz que esse grupo procura o que lhe proporciona praticidade,

conforto, segurança e bem estar, não estaria se referindo a um desejo que já é natural do gosto do ser humano? Não seriam essas preferências as principais necessidades básicas a serem observadas na construção do vestuário, não só da terceira idade, mas de todas as classificações existentes? De fato, os desejos de encontrar uma peça “bem feita”, várias vezes mencionado pela entrevistada em nossa pesquisa, apresenta em sua profundidade, muito mais que uma peça bem costurada ou montada, indica uma necessidade (de preferência) natural do usuário de satisfazer as carências corporais, de motora, de ergonomia e sensorial.

Para além de um melhor entendimento do que constitui as necessidades e desejos desse público, os resultados dessa análise estão descrito em forma de diretrizes para a construção do vestuário para mulheres da terceira idade. Espera-se que esses resultados auxiliem futuras pesquisas sobre a terceira idade, sobre consumo, sobre marketing, sobre moda e comportamento e também motive melhorias na produção de vestuário, que significam o conforto, a proteção e integridade física para esse público.

Essa pesquisa não poderia concluir sem mostrar que além de tudo que foi construído no decorrer da mesma, um objetivo latente é de lembrar que nada pode ser proposto por designers sem pensar na questão do conforto. Esse público busca sempre peças confortáveis e a facilidade das mesmas. O design deve ser pautado em estudos acerca do conforto, da saúde, da proteção e da integridade física, para todo e qualquer público-alvo para o qual se destinam os produtos. Vale ressaltar que, o conforto acontece interligado com as questões ergonômicas, as questões sensoriais e as questões de preferência; juntos e bem aplicados podem promover o bem-estar e a satisfação, certamente recebendo um feedback positivo do consumidor.

Na moda o conforto está ligado ao planejamento e aprofundamento do feitio das modelagens e escolhas de tecidos mais adequados. A importância de se pensar e de se estudar o conforto está justamente na sua ligação e no significado que possui para o cotidiano do ser humano. Enfatizamos assim, que o conforto tem uma relação íntima com a capacidade do ser humano de se sentir bem e seguro. Da mesma forma, a usabilidade do objeto assegura ao indivíduo segurança, sendo essa outra questão latente e necessária para o pensamento em design.

As propriedades básicas da usabilidade fazem parte da ergonomia, levando em conta as características físicas e psicológicas do usuário. Ou seja, a usabilidade apresenta grande importância para a segurança e proteção do usuário e está atrelada ao conforto do mesmo, não bastando um determinado objeto ser usável, é necessário que seja seguro também, e vice-versa, estão essas questões totalmente interligadas. Essa interligação deve levar o designer a pesquisar e entender bem como essa se apresenta e principalmente como se aplica, levando a

um resultado mais assertivo em suas propostas de vestuário. Para mais, o designer pode (e deve) alterar as formas, estruturas, composições e outros aspectos de um produto, com o intuito de garantir que a usabilidade seja realmente possível de acordo com as características do usuário, garantindo assim sua satisfação.

Em suma, futuros estudos podem ampliar esses resultados aplicando a pesquisa a um número maior de sujeitos. É possível explorar mais as características do público da terceira idade, buscando conhecer melhor seu comportamento, já que a cada dia esse comportamento se difere mais, interferindo no que sejam suas necessidades e preferências, identificando suas especificidades e/ou correlacionando-as com as daqueles que serão idosos, gerando assim, conteúdos de qualidade que efetivamente colaborem com a melhoria de vida das pessoas que consigam atingir essa fase da vida; as necessidades e desejos de tais consumidores precisam ser mais considerados e, principalmente, o design ser mais inclusivo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. S.; GRUBER, C. **Estudo Comparativo Entre Tabelas De Medidas Femininas Para Modelagem.** VII Colóquio de Moda, 2011. Disponível em:<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/7-Coloquio-de-Moda_2011/GT13/Comunicacao-Oral/CO_89501Estudo_Comparativo_entre_Tabelas_de_Medidas_Femininas_para_Modelagem_.pdf> Acesso em: 18 abr. 2017.
- BALLSTAEDT, A. L. M. P. **Comportamento e Estilo de Vida da População Idosa e seu Poder de Consumo.** Santa Catarina, 2007. Disponível em:<http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseño/articulos_pdf/A004.pdf> Acesso em: 15 nov. 2016.
- BARCELOS, R. H.; ESTEVES, P. S.; SLONGO, L. A. **A consumidora da terceira idade: moda e identidade.** International Journal of Business & Marketing (IJB MKT), Porto Alegre, v.2, n.1, 2016, 3-18. Disponível em:<<http://www.ijbmk.org/index.php/ijbmk/article/download/10/a%20consumidora%20da%20terceira%20idade%3A%20moda%20e%20identidade>> Acesso em: 15 ago. 2016.
- BARCELOS, S. M. B. D.; FIORIN, M. M. B. F.; MENEGUCCI F.; FAGANELLO, L. R.; MARTINS, A. C. S. **Desenvolvimento e Produção de Vestuário Sleepwear para as Idosas do Recanto dos Velhinhos de Cianorte-PR.** Maringá-PR, 2012. Disponível em:<[http://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/uploadAddress/Desenvolvimento_e_Producao_de_Vestuário_Sleepwear_para_as_Idosas_do_Recanto_dos_Velhinhos_de_Cianorte\[40002\].pdf](http://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/uploadAddress/Desenvolvimento_e_Producao_de_Vestuário_Sleepwear_para_as_Idosas_do_Recanto_dos_Velhinhos_de_Cianorte[40002].pdf)> Acesso em 07 nov. 2016.
- BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som - um manual prático.** Petrópolis: Vozes, 2015.
- BEVILAQUA, Stephanie. **Advanced Style: blog mostra que idade não sai de moda.** Revista CLAUDIA Abril. Out. 2016. Disponível em:<<http://claudia.abril.com.br/moda/advanced-style-blog-mostra-que-idade-nao-sai-de-moda/>> Acesso em: 06 dez. 2016.
- BOUERI, José Jorge. **Sob medida: antropometria, projeto e modelagem.** In: PIRES, Dorotéia Baduy. (org.) Design de moda, olhares diversos. Barueri, São Paulo, Estação das Letras e Cores Editora. 2008.
- BRAGA, M. M.; MARTINS, S. B. **Método De Adaptação De Moldes Para Idosos: Ergonomia No Vestuário Do Público Envelhecido Por Meio Da Modelagem.** 12º Colóquio de Moda- 2016. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/12-Coloquio-de-Moda_2016/COMUNICACAO-ORAL/CO-01-Design/CO-01-METODO-DE-ADAPTACAO-DE-MOLDES-PARA-IDOSOS.pdf> Acesso em: 14 mar. 2017.
- BRASIL. **Estatuto do Idoso: LEI FEDERAL Nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.** Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 20 abr. 2016.

CAMARANO, A. A. **Estatuto do idoso: Avanços com contradições**. Revista 1840 Texto para discussão (IPEA). Rio de Janeiro, jun. 2013. Disponível em: <http://www.ampid.org.br/v1/wp-content/uploads/2014/08/td_1840.pdf>. Acesso em: 11 set. 2016.

CANCELA, D. M. G. **O Processo de Envelhecimento**. O portal dos psicólogos-psicologia.com.br. 2007. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0097.pdf>> Acesso em 12 nov. 2016.

COSTA, T. N. **Jeans inclusivo: Um estudo de ergonomia aplicado à terceira idade**. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2012.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GOMES, M. C.; LUDORF, S. M. A. **Idoso, Moda e Sedentarismo: Possíveis Relações**. Revista eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos- UFRJ. Rio de Janeiro, Vol.5, Núm.02, Julho/Dezembro, 2009. Disponível em: <<https://revista.eefd.ufrj.br/EEFD/article/view/59/63>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

GONÇALVES, J. M. P.; SANTOS, M. G.; LOPES, J. G. C.; ANDRADE, V. P.; MORAES, G. B.; NARDI, L.; PESSOA, A. M. **Evolução na antropometria e na composição corporal de mulheres fisicamente inativas maiores de quarenta anos de acordo com a idade cronológica**. RBCEH, Passo Fundo, v. 6, n. 1, p. 9-19, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.seer.upf.br/index.php/rbceh/article/viewFile/149/476>> Acesso em: 11 set. 2016.

GRUBER, C.; REIS, A. A. **Adequação Do Vestuário Íntimo À População Idosa: O Desconforto No Uso Do Sutiã**. 13º Ergodesign Usihc - Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/279852885_Adequacao_do_vestuuario_intimo_a_populacao_idosa_o_desconforto_no_uso_do_sutia> Acesso em 06 mai. 2017.

HOLANDA, A. C.; MENDOZZA, C.; SILVA, I. T. **Motivação Dos Idosos Em Frequentar Bailes Da Terceira Idade**. CONIC- 14º Congresso Nacional de Iniciação Científica- SP, 2014. Disponível em: <<http://conic-semesp.org.br/anais/files/2014/trabalho-1000018427.pdf>> Acesso em: 12 ago. 2016

JUNIOR, A. M. **Antropometria nos Idosos**. Medicina Geriátrica Geriatria e Gerontologia. 2007. Disponível em: <<http://www.medicinageriatrica.com.br/2007/04/16/antropometria-nos-idosos/>> Acesso em: 14 out. 2016.

LIPOVETSKY, Gilles. **A felicidade Paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo**. Trad. Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MELO, A. C. S.; MELO, C. F. **Grupos sociais: instrumento na manutenção da saúde do idoso?** Revista Sesc mais60 Estudo sobre Envelhecimento. São Paulo, vol. 25, nov. 2014.

Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/4744d5f9-3c12-44ec-82e3-c9a847474c80.pdf> Acesso em: 15 ago. 2016.

MELO, R.; REIS, A.; SANTOS, F.; BOSSE, M. **Estudo das Habilidades Motoras em Idosos para o Desenvolvimento de uma Hierarquia de Requisitos ao Design de Produtos.** Revista HFD- Human Factors in Design. Santa Catarina, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/hfd/article/view/2876/2114>> Acesso em: 28 Out. 2016.

MENDES, L. U. S. **Visão e Envelhecimento.** PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610650/CB. Cap.2. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0610650_08_cap_03.pdf> Acesso em: 09 out. 2016.

MINGO, Marcela. **“Se vestir ‘de acordo com a sua idade’ é estúpido”, diz Iris Apfel.** Revista ELLE Abril. Nov. 2016. Disponível em: <<http://elle.abril.com.br/moda/se-vestir-de-acordo-com-a-sua-idade-e-estupido-diz-iris-apfel/>> Acesso em: 30 nov. 2016.

MOREIRA, L. D. F.; TEIXEIRA, R. N.; LUZIMAR, R. T.; **O Que Motiva Idosos De Classe Média À Prática De Uma Atividade Física?** Escola Paulista de Medicina – UNIFESP; 2,3 Escola de Educação Física e Esporte – USP, 2010. Disponível em: <<https://www.cdof.com.br/idosos13.htm>> Acesso em: 26 out. 2016.

NERY, M. **Sociedade - A nova velha geração.** Revista Desafios do Desenvolvimento (IPEA). São Paulo, n. 32, mar.2007. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1143:re-po-rtagens-materias&Itemid=39> Acesso em: 14 mar. 2017.

OLIVEIRA, V. M.; MARTINS, M. F.; VASCONCELOS, A. C. F. **Entrevistas “Em Profundidade” Na Pesquisa Qualitativa Em Administração: Pistas Teóricas E Metodológicas.** Campina Grande-PB, 2012. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2012/artigos/E2012_T00259_PCN02976.pdf&gws_rd=cr&ei=rdk5Wdv5MceNwwSv2JrYCQ> Acesso em: 19 abr. 2017.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico - prática.** 10 ed. Ver. E atual. – Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; ETCHEPARE, L. S. **O envelhecimento e o sistema músculo esquelético.** Revista Digital, Buenos Aires, ano 11, out. 2016. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd101/envelh.htm>> Acesso em: 08 dez. 2016.

POLLINI, Denise. **O envelhecimento e a moda: tecendo reflexões.** Revista Sesc mais60 Estudo sobre Envelhecimento. São Paulo, vol. 25, nov. 2014. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/4744d5f9-3c12-44ec-82e3-c9a847474c80.pdf> Acesso em: 15 ago. 2016.

PRODANOV, L. S.; SCHEMES, C.; MONTARDO, S.; **“Quando você é nova, você se veste para os outros. Quando você é velha, você se veste para você mesma”:** moda e performance de envelhecimento no blog **Advanced Style.** XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro, RJ – 4 a 7/9/2015. Disponível em: <

<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2380-1.pdf>> Acesso em: 26 nov. 2016.

PUCCINI, C. C.; WOLFF, F. **Desenvolvimento de Coleção Ergonômica para Mulheres Acima dos Setenta Anos**. 11º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design (P & D Design). Rio Grande do Sul, set. 2014. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/10-Coloquio-de-Moda_2014/POSTER/POSTER-EIXO1-DESIGN/PO-Eixo-1-Desenvolvimento-de-Colecao-Ergonomica-para-Mulheres-acima-dos-Setenta-Anos.pdf> Acesso em: 29 nov. 2016.

REIS, L. M. A. **A Nova Velhice - Uma visão multidisciplinar**. Envelhecer em paz. In: NEGREIROS, Teresa Creusa de Goes Monteiro (org). Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

RUPPENTHAL, M.; SCHEMES, C. **Envelhecimento ativo: mulheres maduras e suas percepções sobre a moda**. Revista ModaPalavra E-periódico. Florianópolis, n. 17, jan.-jun. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/download/1982615x09172016313/4778>> Acesso em: 20 ago. 2016.

SANTOS, D. M.; SICHIERI, R. **Índice de massa corporal e indicadores antropométricos de adiposidade em idosos**. Revista de Saúde Pública, v. 39, n. 2, 2005.

SAWAIA, Bade (Org.) **As Artimanhas da Exclusão**. Análise psicossocial e ética da desigualdade social. 2. Ed. Petrópolis, RJ, 2001.

SDH. **Dados sobre o envelhecimento no Brasil**. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados-estatisticos/DadosobreoenvelhecimentonoBrasil.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2016.

SILVA, D. A. S. **Perfil Sociodemográfico E Antropométrico De Idosos De Grupos De Convivência**. Estud. interdiscipl. envelhec., Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 23-39, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/8114>> Acesso em: 24 out. 2016.

SLONGO, L. A.; ALBRECHT, C. F.; LAVOURAS, D. F.; ESTEVES P. S.; BARCELOS, R. H. **A Moda para a Consumidora da Terceira Idade**. XXIII EnANPAD, São Paulo-SP, 2009. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/MKT2769.pdf>> Acesso em: 08 set. 2016.

TEIXEIRA, D. J.; CALIC, C.; OLIVEIRA, C. C. G. **Estratégias de marketing de varejo voltadas para os consumidores idosos**. II SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Belo Horizonte- MG, 2006. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/705_Seget_CDC.pdf> Acesso em: 18 ago. 2016.

TEIXEIRA, C. S.; PEREIRA, E. F. **Alterações morfofisiológicas associadas ao envelhecimento humano**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 124 - Setembro de 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd124/alteracoes-morfofisiologicas-associadas-ao-envelhecimento-humano.htm>> Acesso em: 18 out. 2016.

VENTURA, T. S.; RODRIGUES, G. M. **Muito além do encontro: as percepções de idosos e a prática de exercícios físicos em grupo.** Revista Sesc mais60 Estudo sobre Envelhecimento. São Paulo, vol. 25, nov. 2014. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/4744d5f9-3c12-44ec-82e3-c9a847474c80.pdf> Acesso em: 15 ago. 2016.

VIANNA, C.; QUARESMA, M. **Ergonomia: Conforto Têxtil no Vestuário do Idoso. Ergonomics: Textile Comfort For Elderly Clothes.** 15º Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano-Tecnologia: Produto, Informações, Ambientes Construídos e Transporte (ERGODESIGN). Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/15ergodesign/231-E144.pdf>> Acesso em: 21 ago. 2016.

VIANNA, C. M. M. **Questões ergonômicas da relação da idosa com o vestuário.** PUC- Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: < <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/27905/27905.PDF>> Acesso em: 02 mar. 2017.

VIEIRA, J. G. S. **Metodologia de Pesquisa Científica na Prática.** Ed. Fael, Curitiba, 2010.

ANEXO

ENTREVISTAS E OBSERVAÇÕES

Acompanhamento do cotidiano de D. Maria durante sete dias

(do dia 26-04-2017 ao dia 02-05-2017)

1º Dia- 26-04-2017

- Porque a senhora escolheu essa roupa?
- Porque eu gostei dela. Porque é boa.*
- E porque a senhora gosta dela?
- Mas é mesmo vi, (risos).*
- E essa roupa lhe incomoda?
- Não. Nem um pouco, bonzinha toda (olhou para o quadril e mexeu no tecido), incomoda não meu fi (olhou para a janela, pensativa). Não incomoda nem um pouco, não incomoda nada.*
- E tem algo nela que lhe atrapalhe?
- É meia apertada aqui, a saia.*
- No quadril?
- Nos quadris, é, você vê que fica apertando, mais, nem vou deixar de vestir por isso. Fica me apertando quando sento.*
- A senhora sente alguma dificuldade para andar com ela?
- Nenhum problema pra andar.*
- E para vestir? O que a senhora me diz?
- Pra vestir é boa, é ótima. Agora me pergunte se eu gostei da cor dela! (risos).*

Sobre a roupa de dormir:

- Porque a senhora usa esse vestidinho para dormir?
- É bom pra dormir, não incomoda em nada.*

Observações:

- Escolheu uma saia reta de cor vinho e blusa da mesma tonalidade, estampada (estampa sóbria).
- Para vestir a blusa, não houve nenhuma dificuldade.
- A única dificuldade, para tirar objetos dos bolsos, já que a região é apertada.
- A circunferência do quadril na saia que a entrevistada vestiu é menor do que o tamanho necessário para possibilitar o conforto da mesma quando senta .
- Houve dificuldade para sentar, pois a saia fica apertando o quadril.
- A dificuldade quanto à saia é para fechar o zíper. Nesse caso, D. Maria veste a saia por cima, desce até a cintura, fecha o zíper na frente e gira a saia em torno do tronco até ficar ajustada ao corpo. Para desvestir, ela refaz o mesmo procedimento, girando a saia em torno do tronco, para poder abrir o zíper.
- A saia reta possui abertura na barra que facilita o andar de Dona Maria.
- Vinho é a cor preferida dela.
- 22h tomou banho, vestiu o pijama (vestido de tecido fino e leve e folgado).
- Não citou nada referente ao pijama. Não considerou nada contra.
- O pijama possibilita total conforto e movimento.

2º Dia- 27-04-2017

- Porque a senhora escolheu essa roupa?
 - *Eu ia vestir aquela saia amarela, mas não consegui fechar o "flash" de jeito nenhum, enganchou aquela "pinóia" e eu não consegui subir, aí vesti essa. Essa é boa também. Mais tarde eu vou te mostrar pra vê se tem como ajeitar. Pra tu da um jeito, eu num vou perder aquela saia, orh, uma saia boazinha daquela.*
 - Porque ela é boa?
 - *Essa é boa porque é folgada.*
 - E essa incomoda a senhora?
 - *Não incomoda nada.*
 - E a blusa? O que a senhora me diz dela?
 - *Essa é boa demais, é "friinha"(encostou o tecido no rosto), boa pro calor.*
 - Mas só por causa disso?
 - *A blusa é boa, bem- feita toda visse. Agora, também é bem "cavadinha", não atrapalha nada.*

Sobre a roupa de dormir:

- Porque a senhora usa esse vestidinho para dormir?
 - *É bom pra dormir, não incomoda em nada.*

Observações:

- Escolheu uma saia reta de cor amarela e blusa preta de tecido leve sem estampa.
- Para vestir a blusa, não houve nenhuma dificuldade.
- Ao fechar o zíper, o puxador entrou na braguilha e não conseguiu retirar.
- O mesmo procedimento de vestir a saia por cima e girar.
- A dificuldade quanto à saia foi para fechar o zíper. Ao tentar fechar o zíper, o puxador entrou na braguilha e não conseguiu retirar. O que fez D. Maria optar por outra saia, uma saia cinza, de tecido leve, com elástico na cintura, o que facilitou na hora de vestir. Mesmo preferindo a saia amarela, mas pelo incômodo que houve ao vestir, preferiu escolher uma mais fácil, e que não tivesse problema, nesse caso optou por uma saia com elástico.
- Ela preferia a saia amarela, mas pelo incômodo que houve ao vestir, preferiu escolher uma mais fácil e que não tivesse problema, nesse caso optou por uma saia com elástico.
- Não citou nada referente ao pijama.
- Não considerou nada contra.
- O pijama possibilita total conforto e movimento.

3º Dia 28-04-2017

- Porque a senhora escolheu essa roupa pra hoje ?
 - *Achei boa, por causa do calor. Armãria (risos), to já mostrando meus peitos (se virou e ajeitou o sutiã).*
 -Mas só por causa disso?
 -*Não. Porque eu me agradei dela, eu gosto dela (blusa) porque é bem feitinha.*
 -Por causa do calor?
 -*Unhum, é porque essa é boa pro verão. É porque no verão, esse tecido é bom. Num to vestindo roupa grossa. Agora essa blusa eu não comprei, foi que eu mandei comadre Nome fazer por um a blusa de malha. Só foi a roupa que ela fez pra mim que eu me agradei. Foi essa, tá vendo (falou com sorriso bem largo) (risos)*
 - Essa roupa incomoda em algum lugar ?
 -*Não senhor. Não Alison, ela num tem problema em nada não, ela é boa toda.*
 -E essa saia?
 - *A saia também é boa, folgada, visto ela a vontade, fico bem com ela porque ela é bem folgadinha, bem boinha.*
 - A senhora pode me explicar como faz pra vestir a saia?
 - *Oxente, (risos) e tu num vê não, visto pela cabeça, desço até a cintura.*

Sobre a roupa de dormir:

- Porque a senhora usa esse vestidinho para dormir?
 - *É bom pra dormir, não incomoda em nada.*

Observações:

- Escolheu uma saia preta com elástico.
- Para vestir a blusa, não houve nenhuma dificuldade.
- Blusa verde de tecido fino.
- O mesmo procedimento de vestir a saia por cima e girar.
- Não houve nenhuma dificuldade para vestir a saia.
- D. Maria não veste a saia por baixo, por que causa desequilíbrio e dificuldade de dobrar o joelho.
- Foi observado que algumas das blusas da entrevistada possuem aberturas verticais, nas laterais, onde segue as costuras de fechamento da mesma. Essas aberturas facilitam a adequação da blusa ao corpo, na região do quadril e facilita o movimento da mesma.
- Não citou nada referente ao pijama. Não considerou nada contra.
- O pijama possibilita total conforto e movimento.

4º Dia- 29-04-2017

- E essa roupa vó ?
 -Ham? A tua roupa?
 -Essa roupa que a senhora está colocando?
 -Essa roupa aqui é um arranjo (gargalhada), eu num consigo abotoar, tá vendo o estado não? Eu num consigo nem fechar, eu num consigo nem abotoar.
 -Abotoar o botão?
 -O botão da saia, da cintura. Num vou di zer que é boa, sem tá sendo boa (risos). Eu tenho um a aí que é pra tu endireitar, uma de renda que eu tenho, acho que vou pra missa essa semana com ela, bem bonita (entonação de voz que remete a elegância, fez pose de elegância). Essa saia já tá ficando perdida. É apertada na cintura.
 -E a blusa?
 -A blusa é, é bem boinha, am, mas tu já me perguntou um bocado das roupas.
 -É que precisa mais algumas. Tem algum incomodo na gola, ou na manga?
 - Essa num tem gola (risos), mas teve um tempo que eu só gostava de blusa com gola mesmo. Essa nem é muito cavada, essa boinha.
 -Incomoda?
 -Não incomoda, é boa de vestir.

Sobre a roupa de dormir:

- Porque a senhora usa esse vestidinho para dormir?
 - Eu gosto desse vestidinho porque ele é bem folgado, pense num vestido.
 -E a senhora sente algum incômodo?
 - Não incomoda nada, é bom todo. É bom porque quando a pessoa vai no banheiro a noite...

Observações:

- Escolheu uma saia reta de cor caramelo e blusa preta (tecido fino) estampada com círculos.
- Para vestir a blusa, não houve nenhuma dificuldade, não considerou nenhum incômodo.
- Há dificuldade para abotoar o botão, pois a saia é um pouco apertada na região da cintura, o que dificulta ainda mais a execução.
- A escolha por tecidos finos é considerada por conta do aumento de calor.
- A saia reta possui abertura na barra que facilita o andar de Dona Maria.
- Mesmo procedimento para vestir a saia.
- Gosta de malha fina, por causa do calor, considera boa para dormir e sem nenhum incômodo.
- Além de facilitar na hora de usar o banheiro à noite.

5º Dia-30-04-2017

-Porque a senhora escolheu essa roupa hoje?

-Essa blusa minha, é muito bem, muito boinha, visto ela muito bem.

-A senhora gosta de estampa?

-Eu gosto sim, eu tenho um bocado de roupa estampada, as minhas blusas tem um monte estampada. Tem uma que tem estampa de todo jeito. Agora as saias, as saias estampada que tem, eu num uso porque é quente.

-E sente algum incômodo?

-Não. Ela é, é muito confortável. Só a manga, que se você ver, essa manga era pra ser costurada aqui, na marca do ombro, ela é lá embaixo. Isso até quem é cego vê uma coisa dessas.

-E a saia?

-Essa saia,(olhou para ela), ela é boa, num incomoda nada não.

-Tem alguma coisa que a senhora queira falar não, sobre ela?

-Não. Ela é boa mesmo.

Roupa que foi à Missa.

- E essa roupa D. Maria?

- Essa roupa meu filho, nem mande eu dizer nada de coisa a você, que essa roupa me agrada, mas ela num presta. Você já viu a pessoa fazer um vestido (ela se refere ao conjunto) desse? Repara visse, olha. O vestido, a gola desse vestido, se eu num tivesse botado ela pra aqui, ela chegava aqui, olha. Eu andava nua era!? Fui eu que ajitei, mesmo assim, quer saber o que eu fiz. Eu to achando que esse vestido tá arrochando pra mais porque esse botão tá assim, tem dois botões nele. (Um momento que desviei o olhar) Sim, olha Alison vê. Eu mesmo, essa blusa minha ela tem quatro botão assim sabe, agora eu acho ela apertando aqui, porque esse botão fica puxando mais pra ali, do que os outros. Agora aqui, essa coisa (blusa) por mim eu tinha feito mais curta, ela tenha uma ponta aqui. Num é não Alison? Olha que coisa, tem costureira que faz, mas não sabe de nada. Já se eu fosse soltar esse vestido meu, eu que endireitei ele aqui

Observações:

- Escolheu uma saia reta azul marinho e uma blusa de crepe azul claro.

-Não considerou nenhum incômodo, pois gosta de blusa folgada, quanto à manga, apenas observou que o tamanho do ombro é muito grande.

-Nenhuma observação quanto à saia.

- Para ir à missa, escolheu um conjunto mais social, cor cinza: uma blusa com gola xale tipo blazer com a saia reta.

- Considerou a parte de cima muito comprida, e a saia também, pois passava da panturrilha.

-Considerou a parte de cima muito comprida e o comprimento desnecessário, pois o modelo apresenta um comprimento maior na parte da frente, na barra.

-Mesmo procedimento para vestir a saia.

-Considerou a manga muito folgada e comprida, e que ela mesma fez o ajuste.

-A entrevistada considerou a gola muito folgada e indicou que ela mesma fez os ajustes para não ficar muito aberta.

-Em determinado momento, ao observar a saia, a entrevistada cita que as costuras são tortas e isso pode comprometer a adequação da saia ao corpo.

-Foi necessário, D. Maria também realizar o ajuste na manga.

-A saia reta possui abertura na barra que facilita o andar de Dona

olha. Eu disse: Merda!(pensativa) Como é que vou vestir esse vestido!? Agora a gola dele, acho que não cortaram reverso, talvez se tivesse cortado ela certa, ela procurasse o jeito, ela num assenta. To achando ela muito folgada. Tem coisa que eu sei, agora fizeram ela bordada, fizeram tudo, vou usar isso é em casa. Que me importa, essa merda veia, feia! Então, além disso, fizeram um gogó do tamanho do mundo. Num tem jeito, é uma doida (olhou para mim, depois de ficar mostrando cada parte e falando), (risadas) é meu filho, ou nada mesmo! Sei lá... Já a costura, a costura pega aqui e vai pra ali.. (risos). Isso aqui fui eu que ajeitei, vinha pra aqui essas mangas, essa fui eu que arrochei a manga, tive que puxar pra cá pra ela assentar direito, e era comprida viu.

- E essa saia?

-Agora a saia é boa, ta vendo. A saia num tem problema nenhum. Agora a saia eu dei duas pregas aqui óh (mostrou as duas pences), porque era frouxa demais (risadas). Ela é grande, agora por grande num se perde não, gente véi. Ela pode ser mais curta essa saia, uma coisa assim...

Sobre a roupa de dormir:

-Porque a senhora usa esse vestidinho para dormir?

- Eu gosto desse vestidinho porque ele é bem folgado, pense num vestido.

-E a senhora sente algum incômodo?

- Não incomoda nada, é bom todo. É bom porque quando a pessoa vai no banheiro a noite...

Observações:

-O ajuste da saia, através de pences para diminuir a largura também foi mencionado pela entrevistada.

- Gosta do vestidinho de malha fina, pois não faz calor e é folgado.

-Facilita ao usar o banheiro à noite.

6º Dia- 01-05-2017

- O que a senhora tem a me dizer dessa roupa?
- *Essa saia é muito boa, num tenho o que dizer. Bem folgada, não esquenta, eu fico uma moça com ela. Gosto dela.*
- Porque a senhora gosta dela?
- *Gosto dela porque é bem- feita. Agora tem uma coisa, essa saia é muito chata, as costuras pega aqui e sai assim, muito arrochada.*
- E a blusa?
- *Ah, essa blusa eu peguei ela, porque é bem feita, se assenta no corpo. Não aperta.*
- Incomoda em algum lugar?
- *Não incomoda nada, e a gente tá vendo que ela é bem feita. Acho que depois vou mandar tu fazer uma por essa, porque essa é muito bem feita, táis vendo não. Agora eu tenho outras ali, que eu nunca vi uma coisa daquela não. As vezes é melhor mandar alguém fazer, pelo menos é do jeito que a pessoa quer.*

Roupa que escolheu para ir à Missa.

- Porque a senhora escolheu essa roupa pra ir a missa?
- *Porque ela é bem- feita, se assenta no corpo.*
- Incomoda em algum lugar?
- *Não aperta, não incomoda e a gente tá vendo que ela é boa. Num tenho nada o que dizer desse.*

Sobre a roupa de dormir:

- Porque a senhora usa esse vestidinho para dormir?
- *Eu gosto desse vestidinho porque ele é bem folgado, pense num vestido.*
- E a senhora sente algum incômodo?
- *Não incomoda nada, é bom todo. É bom porque quando a pessoa vai no banheiro a noite...*

Observações:

- Escolheu uma saia reta vermelho escuro e uma blusa de tecido fino cor bege.
- D. Maria gosta das blusas folgadas e de tecidos leves.
- Não foi observada nenhum incômodo durante as atividades .
- Os forros dos bolsos ficam saindo, por conta que a saia é apertada nessa região.
- Incômodo ao tirar algo do bolso, sempre é observado, pois é apertada nessa região.
- Mesmo procedimento para vestir a saia.
- A saia reta possui abertura na barra que facilita o andar de Dona Maria.
- A entrevistada cita sua preferência em fazer a compra de uma determinada peça sob medida, por ser um recurso mais prático e com mais garantia de que a peça sairá de acordo com o esperado.
- Para ir à missa, escolheu um conjunto mais social, cor verde: blusa com decote quadrado, fechamento com botões na frente e saia reta.
- Considerou a roupa muito boa, pois se ajusta adequadamente ao corpo e não é apertada.
- Gosta do vestidinho de malha fina, pois não faz calor e é folgado.

7º Dia- 02-05-2017

- Vó, me fale porque você escolheu essa roupa.
- *Porque eu gosto dela.*
- Porque a senhora gosta dela?
- *Eu gosto dessa blusa, porque é um tecido bom, num é feito umas que tem, que o tecido é bem rangalento não. Essa aqui é crepe, não esquenta, essa é uma boa. Agora eu gosto porque é aberta aqui, aí se assenta bem direitinho.*
- Só por causa disso? E incomoda alguma coisa?
- *Não incomoda nada. Fora de brincadeira Alison, eu num tenho nada pra falar dessa blusa, ela é boinha.*
- E a saia?
- *A saia é boa, é folgada.*
- E porque, em suas saias tem essa abertura atrás?
- *Oxe, pra gente andar melhor neh, porque se não ela do mesmo jeito que é em cima fica embaixo, aí a gente fica se enganchando.*

Sobre a roupa de dormir:

- Porque a senhora escolheu esse casaco?
- *Porque esse é bem quentinho, é bom.*
- Pra dormir tem algum problema?
- *Não tem nenhum problema, eu durmo com ele que é maravilha.*

Observações:

-Escolheu uma saia reta de cor vinho e blusa verde estampada (estampa florida), decote v suave.

-A saia também possui abertura na parte de baixo, atrás, facilitando o andar.

- Logo cedo estava com casaco branco, com o passar das horas tirou e ficou só com a blusa de tecido fino. Cedo, houve aumento de frio para ela e depois aumento de calor.

-Foi observado que algumas das blusas da entrevistada possuem aberturas verticais, nas laterais, onde segue as costuras de fechamento da mesma. Essas aberturas facilitam a adequação da blusa ao corpo, na região do quadril e facilita o movimento da mesma.

- Considerou o casaco muito bom, sem nenhum incômodo.

- Optou por um pijama de moletom, para não causar incômodo.

-A saia reta possui abertura na barra que facilita o andar de Dona Maria.

-Mesmo procedimento para vestir a saia.

- Só usou a parte cima (casaco). Pois não gosta de usar calça, nem tem costume.